

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

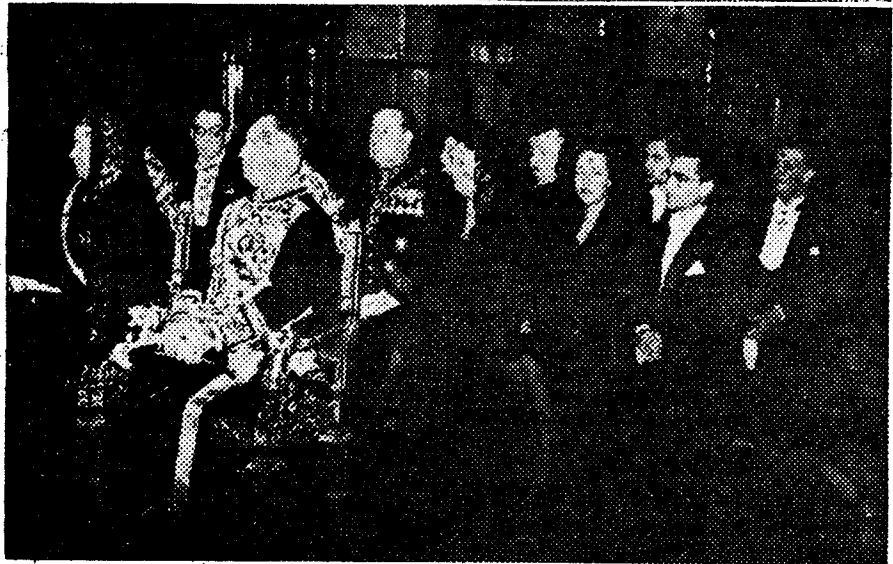
As cerimónias em memória do marechal Carmona

Em diversas capitais estrangeiras têm-se realizado cerimónias religiosas em sufrágio do marechal Carmona. As duas gravuras que reproduzimos mostram aspectos das solenes exéquias ontem celebradas em Madrid, na igreja de San Francisco el Grande, por iniciativa do Governo espanhol. Em cima, vê-se o generalíssimo Francisco Franco durante a cerimónia; em baixo, elementos da embaixada de Portugal em Madrid, vendo-se, no primeiro plano, o embaixador prof. dr. Carneiro Pacheco e sua esposa.

Missa na igreja da Boa-Hora

Hoje, durante o dia, foi muito visitada a Sala do Capitulo, nos Jerónimos, onde estão depositados os restos mortais do marechal Carmona.

Na igreja da Boa-Hora, celebrou-se às 11 e 30, missa por alma do falecido chefe do Estado, mandada rezar pela junta de freguesia da Ajuda, sendo celebrante o padre Rodrigues Cosme. Assistiram ao acto o presidente da junta, sr.



dr. Carlos Calado, alunos e alunas da Escola 28 de Maio, professores da escola, comissário local da U. N., regedor da freguesia, Legião Portuguesa e outras pessoas. Compareceu também a sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, acompanhada de suas filhas e filho, netos e irmã do sr. marechal Carmona.

Cerimónia de culto evangélico

Promovido pela Aliança Evangélica Portuguesa, realizou-se hoje, de tarde, na Igreja Evangélica Lisbonense, culto especial de homenagem à memória do falecido presidente da República.

A cerimónia começou em música de órgão e leitura do Salmo 8 pelo pastor da igreja dr. Aureliano Lino Pires, seguida da oração invocando a benção de Deus e a direcção do seu espírito sobre o serviço que teve lugar.

Seguiram-se várias cerimónias e hinos, discurso pelo presidente da Aliança Evangélica Portuguesa, pastor Paulo Irwin Torres, e benção final pelo pastor dr. Aureliano Pires.

O Olhanense deixará de ser o grupo eliminado da Divisão de Honra?

OLHÃO, 28. — Corre aqui com insistência que em face de determinadas irregularidades ocorridas com um dos competidores do Campeonato Nacional de Futebol, 1.ª Divisão, o Olhanense deverá ir ao jogo de passagem com o vice-campeão da 2.ª Divisão, mantendo-se o Vitória de Guimarães na divisão principal sem necessidade de disputar jogo de competição.

2.ª tiragem

À «TAÇA DE PORTUGAL»

O Belenenses continua pois eliminou o F. C. do Porto

A tarde futebolística de hoje—mais propriamente o dia, visto que alguns dos jogos se efectuaram de manhã—teve a preencher a os encontros dos quartos de final da «Taça de Portugal», três dos quais já na segunda mão e um, o do Estoril, ainda na primeira.

O jogo mais importante, em relação ao interesse que o revestia, era o que se efectuava no Porto, entre os campeões nortenhos e o Belenenses. O encontro prometia bons momentos de futebol vivo, pelo ambiente em que se desenrolava e pelo valor demonstrado pelas duas equipas no último domingo, nas Selésias.

Quanto aos encontros, efectuados no Campo Grande e no Estoril de manhã, forneceram os resultados que se previam, já que os «encarnados» eliminaram o Marítimo, embora por diferença mínima, e o Atlético venceu o Estoril, porventura com um «score» de certo modo expressivo.

Em Guimarães, a Académica entrou no campo do seu adversário, o Vitória minhoto, com margem de animar. Mas convém não esquecer que os vimezanenses são ferozes em surpresas — lá em casa...

Porto, 0 - Belenenses, 0

(Na 1.ª mão: Belenenses, 2-Porto, 0)

PORTO, 29. — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Constituição, com grande assistência, vibrante e entusiasmada.

As equipas alinham:

F. C. do Porto — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Ernani, Nelo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins. Belenenses — Sérgio; Figueiredo e Serafim; Pedroto, Feliciano e Rebelo; Mário Rui, Marchiaro, Narciso, Bucelli e Castanheira. Árbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

A GUERRA DA COREIA

O avanço sobre Seoul

faz-se em duas pontas
e os comunistas alcançaram
as margens do rio Han

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, 29. — O Q. G. do 8.º exército cortou hoje as notícias relativas ao avanço chinês sobre Seoul, por medida de segurança.

As últimas informações, antes deste corte pela Censura, diziam que as tropas comunistas que avançavam em duas pontas em direcção a Seoul, tinham alcançado ontem as margens do rio Han, a Noroeste da cidade, e que a artilharia aliada fez uma baragem.

Depois de abandonar Uijongbu, Chunchon e a importante estrada de Chunchon a Seoul, ontem, os aliados encontram-se agora numa linha a Sueste dos rios Pukhan e Soyang.

Toda a frente coreana esteve relativamente tranquila ontem e as divisões das Nações Unidas, a noite passada, cortaram contacto e evitaram a batalha. Os comunistas não conseguiram seguir a retirada, excepto na área de Seoul, e a intensidade do seu avanço para o Sul parece ter abrandado, pelo menos temporariamente.

Na área a Noroeste de Seoul, os chineses estavam a noite passada a atacar, com a força de um regimento, mas as tropas aliadas detiveram-nos ao mesmo tempo que retiravam para novas linhas de defesa no sector ocidental.

Apesar do contacto, relativamente ligeiro, ao longo de toda a linha, as forças terrestres mataram ou feriram mais de 2.000 comunistas, ontem.

No ar, as Superfortalezas «B-29» es-

tiveram, pelo terceiro dia consecutivo, activas sobre o aeroporto de Pyongyang.

A actividade da aviação naval esteve limitada à acção dos aparelhos do porta-aviões ligeiro britânico «Glorry», que atacaram edifícios do aeroporto de Haeju, ao largo da costa oriental da Coreia, apesar de um céu carregado de nuvens e chuva.

As tropas aliadas encontram-se presentemente ao Sul do paralelo 38º em

(Continua na última página)

Um incêndio destruiu uma ala inteira do paço episcopal de Bragança

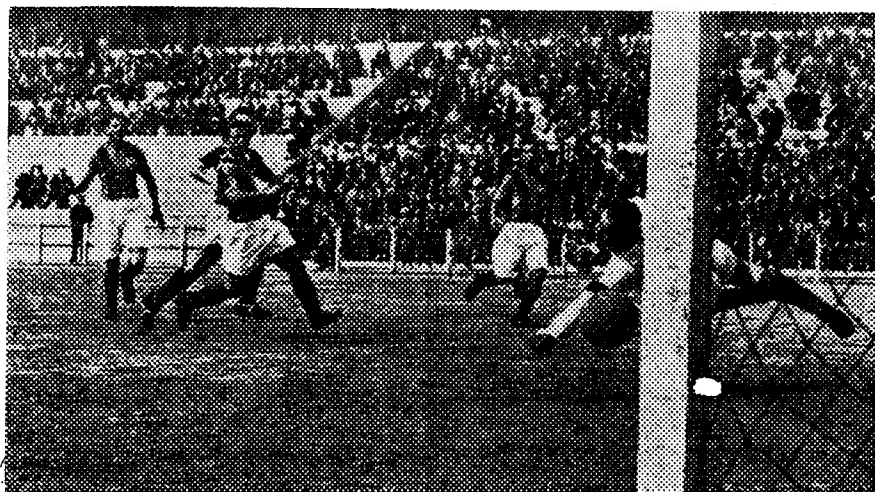
BRAGANÇA, 29 (Pelo telefone). — Pouco depois das 4 horas da madrugada, a cidade foi alarmada com repetidos toques de sinos na Sé catedral e gritaria de numerosos populares dando o sinal de alarme de um incêndio que lavrava com grande intensidade no vasto edifício do paço episcopal, situado a cem metros do Patronato de Santo António que em 13 de Setembro findo foi totalmente destruído por outro incêndio.

Segundo se supõe, o fogo começou, também, desta vez, na chaminé da cozinha e menos de uma hora depois de ser dado o alarme pode dizer-se que toda a ala direita da residência episcopal era pasto de chamas alterosas. Para isso muito contribuiu o facto de se encontrar fechada a água que abastece a cidade desde as 22 horas de ontem, a fim de se proceder a uma reparação e ser, a princípio, insuficiente aquela que os bombeiros voluntários, com o auxílio da sua moto-bomba, estavam a captar de um tanque que, por sua vez, era alimentado com água trazida de poços vizinhos por centenas de homens e mulheres.

Logo que se conseguiu abastecer o tanque com água suficiente, os bombeiros montaram todas as agulheiras de que podiam dispor e, ao fim de aturdidos esforços, não só conseguiram dominar o incêndio como evitar que o mesmo se propagasse às alas central e esquerda, o que

(Continua na 11.ª página)

(Continua na página central)



O «keeper» madeirense lançou-se, mas não conseguiu deter o primeiro gol do Benfica

Informação desportiva

«TAÇA TEJO»

Atlético, 4—Oriental, 1

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Salvador Garcia. Os grupos alinharam:

Atlético—Correia; Valente Marques e Teixeira; Rodrigues, Germano e Vítor Gaspar; Cristóvão, Etelvino, Alvaro, Delfino e Barreiros.

Oriental—Amílcar; Capelo e Carlos Costa; Campos, Abana e Teixeira da Silva; Alvarinho, Alexandrino, Salvação, Eleutério e Graça.

Os alcanarenses iniciaram o jogo ao ataque e, dado o bom trabalho realizado, conseguiram atingir o intervalo com vantagem de duas bolas obtidas por Etelvino e Barreiros.

No segundo tempo os donos da casa mantiveram a mesma toada da primeira parte mas não foram felizes no remate. Entretanto os orientalistas reduziram a diferença, merecendo um gol de Carlos Costa.

O Atlético, porém, insistindo no ataque, fixou no final, o resultado em 4-1, com mais dois tentos de Delfino.

Benfica, 4—Estoril Praia, 1

O jogo disputou-se no Campo Grande, dirigido pelo árbitro Manuel Nunes, da A. F. L., tendo os grupos alinhado:

Benfica—Poleri; Calado e Baptista; Pedro Gomes, A. Manuel e Gomes Reis; Julio, Lourenço, Teixeira, Mascarenhas e Manero.

Estoril Praia—Barbosa; João Silva e Negrita; Caldas, Fonseca e Sebastião; Pinto 3.º, Américo, Pinto 2.º, Andrade e Vilacova.

No 1.º tempo, o Benfica dominou com intensidade, mas só conseguiu marcar dois golos, a remates de Mascarenhas, aos 37 e 39 minutos.

No 2.º tempo, os dianteiros dos «encarnados» continuaram a desperdiçar lances de gol feito, mas no entanto mereceram mais duas bolas, por Lourenço e Teixeira. O tento de honra dos estorilenses foi feito por Pinto 2.º, aos 38 minutos.

«TACA CARLOS AGOSTINHO»

O torneio para disputa desta taça, organizado pela A. F. L., prosseguiu hoje com a última jornada das «poules» de apuramento.

Seguem-se os resultados, tendo os jogos sido efectuados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Cacém, 1-Vitória, 2.
Palmense, 1-Cascais, 1.
Futebol Benfica, 4-Cascalheira, 0.
Alhandra, 3-Operário Vilafranquense, 1.
Povoense, 0-Mirantense, 1.
Ficaram apurados para a final o Cascais e o Alhandra.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato regional, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Oriental, 14-Académica, 1—Jogo no campo «Eng.º Carlos Salazar», arbitrado por Alves Dinis. O Oriental conforme o resultado indica exerceu acentuado domínio durante todo o jogo evidenciando nitida superioridade. Os golos foram obtidos por Pinto (7), Santos (5), Loreno e Duarte. O tento do vencido foi marcado por Gonçalves.

No campo do Pargal, o Almada venceu o Glória por 9-5.

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se hoje os encontros da segunda jornada da 2.ª volta. Seguem-se ligeiros apontamentos.

Belenenses, 6-Almada, 3—Jogo no campo das Salésias, sob a arbitragem de Modesto da Silva.

As duas equipas atingiram o intervalo empatadas a duas bolas. Cardana e João Rodrigues foram os autores dos tentos do Almada. Acácio marcou os dos «azuis». Na segunda parte os belenenses tiveram supremacia e marcaram mais quatro golos por Carlos Alberto (2), Pereira de Almeida e Santos Silva. O ponto do Almada foi obtido de grande penalidade por Cardana.

Oriental, 7-Sporting, 3—Jogo no campo «Eng. Carlos Salazar», arbitrado por M. Santos.

Ambas as equipas jogaram com entusiasmo. Ao intervalo os orientalistas tinham a vantagem de 3-1. Na segunda parte os vencedores conseguiram mais quatro tentos contra dois dos «leões». Os golos dos vencedores foram obtidos por Narciso (2), Alvarinho (2), Moreira (2) e Ligeiro.

Glória, 4-Benfica, 0—Encontro efectuado no Campo Grande, dirigido por Fernando Lago. Ao intervalo 1-0. Fizaram os pontos do vencedor: Ernesto (3) e Ferreira.

Contra a expectativa o Glória derrotou o Benfica, que seguia á frente da classificação.

BASQUETEBOL

Partiu esta manhã para França a selecção nacional

Partiram esta manhã, no «Sud-Express», às 8 e 30, para França, os componentes da equipa nacional de basquetebol, que em Paris vão participar nos campeonatos da Europa da modalidade a realizar de 3 a 13 de Maio.

Os seleccionados tiveram calorosa despedida. Seguiram viagem os seguintes jogadores: António Morgado e José Manuel (Académica); Avelino do Carmo (Atlético); Domingos Diogo (Fiavial), Bejo Oliveira (Lisboa Ginásio); Máximo Couto e Mário Almeida (Algés); Bernardo Leite (Benfica); Rui Duarte e Lenine (Sporting) e Pina e Cesar (Vasco da Gama, do Porto).

Os srs. José da Costa Pinheiro, presidente da Federação; Artur Tavares, árbitro, e Fernando Amaral, seleccionador nacional, acompanharam a equipa.

Campeonato de Lisboa de Juniores

Prosseguiu esta manhã o torneio regional de juniores da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Ateneu, 26-Moscavide, 19; Benfica, 21-Rio Seco, 7; Maria Pia, 13-Atlético, 11; Belenenses, 30-Campolide, 7.

RAGUEBI

Torneio de Encerramento

Prosseguiu esta manhã o Torneio de Encerramento, de raguebi, organizado pela Associação de Lisboa.

No campo de treinos do Belenenses, nas Salésias, defrontaram-se as equipas A e B dos «azuis». A vitória pertenceu ao grupo A, por 29-5.

No Lumiar-A, o Benfica B derrotou o Sporting A, por 8-0, com 3-0 ao intervalo. Os pontos foram marcados por Nosolino e Martins Vieira.

ACTIVIDADES DA M. P.

Os campeonatos de remo e as finais de voleibol, andebol, ténis de mesa e tiro

Ao longo da muralha de Xabregas disputaram-se hoje os campeonatos de Remo Universitário e entre os Centros de Instrução Geral, organizados pelo Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa.

Numa tribuna assistiram às regatas os srs. prof. Luís Pinto Coelho, comissário Nacional da M. P.; comandante Almeida Carvalho, 2.º comandante da Escola Naval; comandante Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos da M. P.; major Pereira de Castro, delegado Provincial da M. P.; Martinho Gonçalves e Francisco Duarte, do Comité Olímpico Português, engenheiro Joyce Dinis, inspector do remo e Serra Pereira, director do Centro.

As regatas, que demonstram o valioso trabalho que o Centro vem desenvolvendo na propaganda deste desporto, decorreram animadas e forneceram os seguintes resultados:

Final do campeonato entre Centros Escolares—«Yolles» de 2—1.500 metros: 1.º, Escola Ferreira Borges (José Cabral, Fernando Nunes, Manuel Vargas, António Lopes e José Mido (timoneiro), 1 barco e meio de vantagem; 2.º, Colégio Moderno; 3.º, Liceu D. João de Castro; 4.º, Liceu Gil Vicente; 5.º, Liceu Passos Manuel.

A tripulação vencedora conquistou a taça «Mauperrin Santos».

Final do Campeonato Regional Universitário—«Yolles» de 4—1.500 metros: 1.º, Escola Naval (António Sachette, Carlos Albuquerque, Luís Parente, Alberto Lopes e Francisco Bicho (timoneiro), com 3 barcos de vantagem; 2.º, Faculdade de Direito; 3.º, Instituto Superior Técnico; 4.º, Faculdade de Letras.

Nesta regata disputava-se a taça «Comandante Nuno de Brion».

Extra-campeonatos efectuou-se a prova de «yolles» de 4 para a taça «Sr.º de Ordoñez», entre as tripulações dos Centros de remo de Lisboa e Barreiro. Triunfou a tripulação de Lisboa (João Rocha, Carlos Costa, Arnaldo Guimarães, Arlindo Silva e António Ribeiro (timoneiro)).

Voleibol—Final do Campeonato de Lisboa.

Liceu Gil Vicente venceu Liceu Passos Manuel por 10-15; 15-10 e 15-11.

Andebol de sete—Na final do Campeonato o Liceu Gil Vicente venceu a Escola Marquês de Pombal por 8-4.

Ténis de mesa—Finais dos campeonatos de Lisboa. **Infantes**: Escola Latino Coelho venceu Escola Patrício Prazeres por 5-0. **Vanguardistas**: Colégio «O Académico» venceu Escola Latino Coelho. **Cadetes**: Colégio «O Académico» venceu Liceu D. João de Castro por 5-4.

Tiro—Finais do Campeonato da Primavera. Por equipas: 1.º, Liceu Camões, 279 pontos; 2.º, Escola Afonso Domingues, 264 pontos; 3.º, Fábrica Braço de Prata, 219 pontos. **Classificação individual**: 1.º, Manuel Guerra, Liceu Camões, 96 pontos; 2.º, Décio Santos, Liceu Camões, 94 p.; 3.º, José Martins, Escola Afonso Domingues, 92 p.; 4.º, Jaime Fernandes, Escola Afonso Domingues, 92 p.; 5.º, Vítor Silva, Liceu Camões, 89 pontos.

CICLOTURISMO

O dia do cicloturista

Em Carcavelos viveu-se hoje um dia de franca e leal camaradagem entre ciclo-excursionistas vindos de vários pontos do País. Patrocinada pelo «Mundo Desportivo», com a colaboração do Grupo Sportivo de Carcavelos, organizou a Comissão de Propaganda do Ciclo-excursionismo do Centro de Portugal uma festa de confraternização designada o «Dia do Cicloturista».

O programa foi atraente e simpático, pois dele constou, além de uma homenagem ao ciclista do Grupo Sportivo de Carcavelos, Anibal Firmão da Silva, artigo campeão de Fundo de Portugal, durante 3 anos consecutivos, uma palestra do chefe da redacção do «Mundo Desportivo», sr. Neves Reis, sobre a salutar prática do ciclo-excursionismo seguindo-se uma farta merenda na quinta do Cabo Submarino.

Cerca de duas dezenas de participantes de grupos populares desportivos de Lisboa, Porto, Barreiro, Caldas da Rainha, Seixal, Alhos Vedros e Arrentado, não faltando o elemento feminino, fortemente representado, passaram um dia admirável em Carcavelos, ao mesmo tempo servindo optimamente a propaganda de tais práticas.

Vários atractivos foram levados a efeito, com ideias originais, como os prémios instituídos para os ciclistas mais e menos idosos e da terra mais distante, para a bicicleta melhor equipada e sorteio de diversos acessórios de bicicletas. Entre os prémios, contavam-se ainda as taças «Mundo Desportivo» e «Raul de Oliveira», para os grupos de mais elevado numero de excursionistas dos dois sexos.

A reunião resultou muito interessante sob vários aspectos e terminou em franca alegria, devendo salientar-se a brilhante conferência do sr. Neves Reis, muito aplaudida, e a esplêndida organização.

REMO

Regatas comemorativas do 95.º aniversário da Associação Naval de Lisboa

Ao longo da muralha da Junqueira disputaram-se hoje de manhã as regatas comemorativas de mais um aniversário da A. N. L., que foram integradas no «Torneio de Abertura» das primeiras provas oficiais da nova época do remo.

Realizaram-se duas regatas em «yolles» de 4 e de 8. Eis os resultados:

«Yolles» de 4—1.º, Grupo Desportivo da C. U. F.; 2.º, Clube Naval de Lisboa; 3.º, Associação Naval de Lisboa, equipa B e 4.º, A. N. L., equipa A.

«Yolles» de 8—1.º, Associação Naval de Lisboa; 2.º, Grupo Desportivo da C. U. F.

Precedendo as regatas, verificou-se o baptismo de uma nova unidade, um «yolles» de 8 remos, construído nos estaleiros da agremiação em festa, ao qual foi dado o nome de «Almirante Gago Coutinho».

TÉNIS

As provas do Sporting

Nos «courts» do Lumiar prosseguiu esta manhã a disputa da taça «Sporting», prova do calendário da Federação Portuguesa, em «singulares-homens», com «partidos». Até agora, os resultados, verificados foram os seguintes:

João Caetano v. Queiroz Tavares por 5/6, 6/5 e 6/3; Vítor Amador v. Silva Costa por 6/3, 4/6 e 6/2; João Pinto Coelho, v. Anibal Martins por falta de comparência, José Guerreiro v. Manuel Vinhas por falta de compa-

rência; Manuel Miguel v. Pedro Costelo Branco por 6/2 e 6/2; Octávio Barrosa v. António Mendonça por 3/6, 6/5 e 6/2; João Graça v. Cavagliari por falta de comparência; João Mendonça v. João Resende por 6/0 e 6/0; Mário Ferreira v. António Monteiro, por 6/3 e 6/1; Vítor Amador v. João Caetano por 1/6, 6/3 e 7/5; Manuel Miguel v. João Pinto Coelho por 6/0 e 6/3.

* * *

Nos mesmos «courts» realizou-se ontem a final de «pares-homens», segunda categoria, do torneio interno do Sporting tendo vencido Henrique Brandão—Henrique Amador por 2/6, 6/2, 6/2 a Gerardo Maia—Seabra Pinto.

Para terminar a competição falta apenas disputar a prova de pares-homens, primeiras categorias.

NATAÇÃO

Torneio da Primavera

Realizaram-se esta manhã, na magnífica piscina do Sport Algés e Dafundo, as provas da primeira jornada do Torneio da Primavera, com a participação de elevado numero de concorrentes, divididos por seis categorias.

Eis os resultados:

33 metros livres (Infantes)—1.º, Sergio Martins, 22,4 s.; 2.º, Luís Lorena, 24,9 s. (*Iniciados*)—1.º, Celestino Garcia, 21,5 s.; 2.º, Luís Barroco, 21,7 s. (*Principiantes*)—1.º, João Manuel de Oliveira, 20,5 s.; 2.º, Fernando Trovão, 21 s. (*Senhores*)—1.º, Maria Teresa Seixas, 30 s.; 2.º, Isabel de Castro, 35,8 s. (*Juniores*)—1.º, Alfredo Rodrigues, 21 s. (*Seniores*)—1.º, Leonel Gomes, 20,1 s.; 2.º, Manuel Natividade, 20,9 s.

100 metros costas (inscrição livre)—1.º, Eurico Surges, 1 m., 16 s.; 2.º, Eduardo Barbeiro, 1 m., 17 s.

200 metros livres (inscrição livre)—1.º, Manuel Barbeiro, 2 m., 43,5 s.; 2.º, Vítor Lopes, 2 m., 50,9 s.

200 metros livres (inscrição livre com handi-cap)—1.º, Fernando Madeira, 2 m., 27,4 s.; 2.º, Eurico Perdigão, 2 m., 41,3 s.

ESGRIMA

José Figueiredo, da M. P., continua na posse do título de campeão nacional de florete

No Pavilhão de Desportos completou-se esta manhã a disputa do campeonato nacional de florete, organização da Federação Portuguesa de Esgima.

Os dez finalistas, apurados nas «poules» eliminatórias de ontem, classificaram-se pela ordem seguinte:

Campeão—José Jorge de Figueiredo, da Mocidade Portuguesa, com 9 vitórias; 2.º—Carlos Pereira Dias, da Sala Carlos Gonçalves, 7-2, 29 toques; 3.º—Edmundo Franco, do Centro de Esgima, 7-2, 32 toques; 4.º—«exequos»—Falcão de Carvalho, do I. S. Técnico, e Mário Mourão, do Centro de Esgima, 5-4, 37-34 toques; 6.º—Rui de Santa Bárbara, do Ateneu Comercial, 4-5; 7.º—Alves Paia, individual, 3-6, 37 toques; 8.º—dr. Cruz Ferreira, do Lisboa Ginásio, 3-6, 38 toques; 9.º—Melo Cabrita, do I. S. Técnico, 1-8, 43 toques; 10.º—Fonseca Dore, da Escola P. A. Militar, 1-8, 44 toques.

De registar o regresso às nossas competições de esgrima do dr. Cruz Ferreira, antigo campeão nacional de florete e sabre, que esteve alguns anos ausente do País, mas que pode trazer de novo óptimo concurso às competições daquelas duas armas.

ATLETISMO

Provas de selecção

para o V Lisboa-Madrid

Em virtude de estar já assente definitivamente a realização do I Lisboa-Madrid em Atletismo, a Associação de Atletismo de Lisboa levou a efeito esta manhã, na pista do Sporting, pelas 9 horas, a primeira sessão das provas de selecção para constituir a equipa lisboeta.

As provas de hoje despertaram interesse, apesar de alguns dos mais famosos atletas de Lisboa, não terem dado o seu concurso. Estamos em crer que a sua não participação nestas provas os prejudica grandemente. A Associação está no firme propósito de só seleccionar os atletas que forem a estas provas de selecção.

Para a sessão desta manhã, a Associação admitiu três atletas por clube em cada uma das provas do programa que era o seguinte: 100, 200, 400, 800, 1.500, 5.000 metros, 110 e 400 barreiras altura, comprimento, vara, triplo, peso e disco.

Alguns atletas deram já mostras de se encontrarem treinados. Outros não—o que é de lamentar, visto que têm certas responsabilidades na modalidade. Estranhámos a não comparência de Matos Fernandes, Paquete, Natal e outros.

As provas de hoje deram-nos algumas surpresas. Assim, por exemplo, os tempos de Eugénio Eleutério, nos 200 e Matos Pinto, nos 800 metros, ambos do Benfica. Merece ainda referência o corredor benfiquense Américo

(Continua na 11.ª página)

EM 2.ª MÃO

Muitos objectos em ouro e prata, baratissimos. L. Martim Mo-18 niz, Pavilhão dos Ourives, loja



CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PESCADA A ESCONDIDINHO

Pavilhão dos Desportos

HOJE, 29 de Abril, às 21,30 horas

OQUEI EM PATINS

BENFICA-PAÇO DE ARCOS, em categorias de honra

FUTEBOL DE SALA — 2.ª apresentação no país das equipas do Sporting Club de Portugal

PATINAGEM ARTISTICA — Edite Cruz e Maria Regina

Desafios de Andebol de 7 e de Basquetebol

TAUROMAQUIA

A garrafeira dos veterinários

Na próxima quinta-feira, 3 de Maio, realiza-se em Algés a tradicional garrafeira dos médicos-veterinários, com dois cavaleiros, dr. João Barata Feixo e António da Luz Brito Pais, dois «espadas», Henrique Soudo e Francisco Campilho, numerosos bandarilheiros e forçados, e até picadores, com variadas surpresas e muitas coisas mais, com sombra a 20 escudos e sol quase de graça para espectáculo de verdadeira graça. Bilhetes à venda nas Associações de Veterinária, Rua Gomes Freire, e de Medicina, no Campo dos Mártires da Pátria, e nos Restauradores.

Na Chamusca

Na Chamusca, e a benefício da respectiva Misericórdia, realiza-se na próxima quinta-feira, 3, a tradicional corrida de touros que este ano tem o atractivo do encontro dos cavaleiros Fernando Salgueiro e José Rosa Rodrigues e da apresentação do famoso novilheiro espanhol António Ordoñez, dos melhores da actualidade, junto ao novilheiro português triunfante, António dos Santos. Os touros dos cavaleiros são do sr. Lima Monteiro, e os dois Antónios do sr. Fernando Sommer de Andrade. Marcam-se bilhetes pelos telefones 10 e 45, na Chamusca.

VIDA RELIGIOSA

Festa dos estudantes católicos do Liceu Gil Vicente

Na igreja da Graça realizou-se hoje a festa religiosa do Liceu de Gil Vicente, levada a efeito com a colaboração da Mocidade Portuguesa e secção da Juventude Escolar Católica. Pelas 9 horas, encontravam-se no templo cerca de 400 alunos, acompanhados dos srs. drs. David Pacheco e Novais Cruz, respectivamente, reitor e vice-reitor, professores, dr. Paiva Boileu, médico assistente e reverendos drs. António Aguiar e Francisco Pratas, assistentes religiosos.

O sr. bispo de Priene celebrou a missa, acolitado pelo rev. D. Maurício Vieira de Sousa, 2.º coadjutor daquela igreja, e pelo irmão Joaquim Baptista Machado.

Todos os alunos receberam a comunhão e alguns deles o sacramento da confirmação.

Junto ao altar-mor viam-se os estandartes do Centro 24 da Mocidade Portuguesa e da J. E. C.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido, na cantina do referido Centro, o pequeno almoço, a que assistiram o sr. bispo de Priene, reitor e professores.

Seguiram-se uma sessão de cinema no Ginásio do liceu e almoço de camaradagem.

Às 15 horas, os alunos abandonaram o edifício do liceu e, em autocarros, realizaram a visita jubilar à Sé, basilica da Estrela e igrejas de S. Domingos e de Fátima.

Comunhão de estudantes do Liceu Passos Manuel

Os alunos católicos do Liceu Passos Manuel tiveram hoje a sua festa na igreja de Santa Catarina, à Calçada do Combro. O templo encheu-se por completo de estudantes, professores e fiéis.

Às 9 horas, deu começo à missa, que foi acompanhada a cânticos, o bispo resignatário de Nampula, sr. D. Teófilo de Andrade, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Coadjuvou-o o respectivo prior, rev. Rocha Reis.

Antes da comunhão geral, cerca de 20 estudantes receberam a primeira comunhão.

Também, no final da cerimónia, o celebrante deu o crisma a algumas dezenas de rapazes.

Na capela-mor tomaram lugar os srs. prof. Luiz Pinto Coelho, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, e dr. Guerreiro Murta, reitor, e outros componentes do corpo docente do referido liceu.

Comunhão de soldados

Na igreja do Lumiar, fizeram hoje a sua comunhão pascal os oficiais e soldados da Escola Prática da Administração Militar, assistindo ao acto o respectivo comandante, sr. major José Biscaia Rabaça. No final, foi servido o pequeno almoço na junta de freguesia.

Junta Central da A. C.

No Campo dos Mártires da Pátria, salão da Acção Católica, realizou-se hoje a reunião do Conselho Plenário da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, a que presidiu o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene.

Estiveram presentes os presidentes nacionais e gerais de todos os Organismos Especializados e, ainda, os presidentes de todas as Juntas Diocesanas.

De manhã, na capela do Mitelo e com a assistência de todos os dirigentes da Acção Católica, o sr. arcebispo de Mitilene celebrou missa.

FILIPE VAZ

Reabre em 1 de Maio



Assegure o êxito da sua pastelaria e culinária

USANDO

FERMENTO EM PO

ROYAL

Casa de M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA

NESTE GENERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem. «Smokings» e Casacas.

A Casa de M.^{me} BETTENCOURT é só n.º 26 1.º ANDAR

Farinhas d'A Manazinha



MABOR
GENERAL



PARA TRABALHAR FORA DA ESTRADA

prefira o Pneu **MABOR ND**

QUE, ALÉM DE POSSUIR MÁXIMA TRACÇÃO, MÁXIMA RESISTÊNCIA AOS CHOQUES E MALEABILIDADE, PROPORCIONA SUAVIDADE EM BONS PAVIMENTOS

MABOR

5-51

AGENTES OFICIAIS «**MABOR**»

Saraiva & Gonzalez, L.^{da}

AVENIDA DO DUQUE DE AVILA, 26-B — LISBOA — Telef. 51962



Tónico capilar
levemente
perfumado

CABELOL



- * Elimina a caspa, seca ou humida
- * Suspende a queda do cabelo
- * Fortalece o bulbo capilar
- * Favorece a ondulação
- * Dá brilho ao cabelo

FRASCO NORMAL—17\$50
FRASCO DUPLO—30\$00

UM PRODUTO **TOBEL**

LUVARIA VICENT DO PORTO

Inaugura amanhã, dia 30, pelas 16 horas, a sua habitual exposição, no AVENIDA PALACE HOTEL.

Esta exposição permanece aberta à sociedade elegante até 5 de Maio.

IMAN

INCOMPARÁVEL!

O ROLO QUE VÁLE POR 4

Preferido no mundo inteiro pelo seu poder absorvente, macio e económico, perfeitamente solúvel pelo que não entope as canalizações. Cada rolo tem 650 folhas, ou seja o equivalente a 4 rolos vulgares Waldorf e insubstituível!



PAPEL HIGIÉNICO
Waldorf
MAIS BARATO

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

O fim da temporada de ópera em S. Carlos

Chegou ao seu fim a temporada de ópera em S. Carlos—brilhante, dentro das normas que adoptou, bem sucedida, de um modo geral, no agradável ambiente de casas cheias, com bastante luxo. Até na geral—as pequenas e poucas arejadas varandas—há cuidados no traje... E há também conversas particularmente vivas, opiniões apaixonadas...

Dentro das referidas normas, uma das coisas que continuam a não poder definir-se é o lugar, de resto muito limitado, dado a colaboração portuguesa. O que significa o papel preponderante que vestiram a dar ao soprano português Maria Teresa de Almeida, na ópera «Gioconda». Com que treino pôde conservar a posição que afirmou no ano passado na mesma «Gioconda», muito pouco da nossa predileção, mas muito cheia de efeitos, e—vá lá—de exigências? Quem porventura convencer-nos, ou estão sinceramente convencidos de que não temos artistas líricos portugueses, assim mal correspondidos, como se nota, as oportunidades generosamente dadas aos cantores nacionais? Convençamo-nos, sim, de que o que falta são bases de trabalho com continuidade e bem orientado. Uma artista como Maria Teresa de Almeida, que cantou como ouvimos no ano passado, se a tivéssemos ouvido pela primeira vez este ano ainda nos dava a certeza de verdadeiras capacidades vocais, por muitas passagens do seu último acto.

Do mesmo modo, isto é, atabalhoadamente, outro elemento português, o barítono José Lisboa, entrou no jogo tão desigual com um «Barnabé» para o qual não lhe falta voz, mas sim condições hístrionicas.

No cartaz destacavam-se os nomes de Ebe Stignani, Giulio Neri e também Anna Maria Canali, nos mesmos papéis da temporada anterior. Giacinto Prandelli, o «Paolo» da «Francesca da Rimini», cantou a parte de «Enzo» a gosto do público; não foi sempre de impecável afinação, mas a voz é volumosa, e o sentimento convincente. Para quê ser mais papista do que o Papa? É também o que pensa o director da casa, por certo, regalando-nos com aquela Barcarola quase à Parque Mayer, no 2.º acto...

Neste espectáculo, dos mais desiguais, em que Pedro de Freitas Branco assumia responsabilidades pouco da sua feição, a nota de mais franco agrado foi dada pelos bailados. A «Furlana», para o nosso gosto, foi prejudicada pela indumentária rigorosamente em série. O «Bailado das Horas» foi a mais amoravelmente cuidada realização coreográfica de Francis Graça, com a colaboração de Violette Quenolle, igualmente correcta e graciosa no seu solo. A coreografia de Francis, de classicismo modernizante no estilo, deu grande lugar à composição de grupos parciais, e respectivas atitudes, muito bem executadas pelos elementos femininos do corpo de baile.

Nada nos ocorre acrescentar ao que já tive-

mos ensojo, por mais de uma vez, de escrever acerca da partitura que Ruy Coelho escreveu para a maneira como ideou a Inês de Castro. As particularidades da actual apresentação em S. Carlos, sob a direcção do autor, residiam no desempenho da protagonista por Maria Canigla, com alguns outros elementos italianos, em língua italiana.

Compreendemos que é o primeiro passo para uma possível apresentação fora de fronteiras, em Itália, naturalmente. Não seria possível estimular os compositores para que apareçam mais óperas portuguesas? (Independente dos passeios que possa dar a «Inês», assim como os tais passeios seriam independentes do desenvolvimento de uma cultura essencialmente portuguesa).

Maria Canigla trabalhou pouco o seu primeiro quadro. Talvez se sentisse também pouco inspirada por vários pormenores, inclusive pela feia «Forte dos Amores», com que enfeitaram a cena... Resgatou-se no seu 2.º acto, em que, de facto, cantou, declamou e representou primorosamente.

O tenor Fernando Ferrari esboçou o papel de «D. Pedro», para o qual não achamos bastante carácter a Guilherme Kjölner; reconhecemos, no entanto, e cada vez mais, as suas grandes qualidades, entre as, para portugueses, a de ser português.

Giulio Neri disfarçou-se tão bem disfarçado em D. Afonso IV que só o reconhecemos pela altura, pelo timbre da voz e pela nitidez do desenho vocal, que tanto apreciamos.

Mais alguns colaboradores italianos: Afro Poli, Mariano Caruso, Vito Susca, Ildebrando Sartafé e Rosanna Carteri muito gentil e tímida para uma ama.

Dos colaboradores portugueses, deixaram adivinhar que existiam Luis França, Armando Guerreiro e Hugo Casais. Maria Justina Pereira e Manuela Laborde fizeram o dueto das Damas.

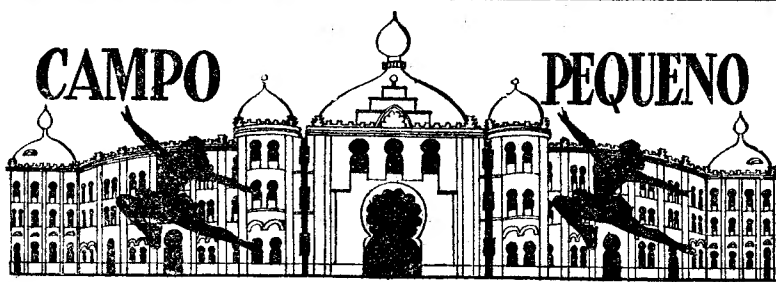
Os coros foram por vezes esmagadores. E a montagem beneficiou de uma grande imponência, senões de realização aparte.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Seguiu para Madrid o empresário Giuseppe Bastos, que vai tratar, entre outros assuntos, do regresso a Lisboa do bailarino Carlos Coelho, que ali se encontra bastante doente.

A companhia Herminia Silva dará amanhã, no Cine-Teatro de Ponte de Sor, um espectáculo com a comédia «História duma fadista».



“HOLIDAY ON ICE”

espectáculo desportivo jamais visto, é uma «reverie» das mil e uma noites que vai deslumbrar todos na pista de gelo da Praça do Campo Pequeno

Dentro de breves dias a formosa arena da Praça do Campo Pequeno estará transformada numa imponente pista de gelo para que nela se possa apresentar em toda a sua grandeza e deslumbramento a poderosa organização desportiva norte-americana de «Holiday on ice»—Sonho e magia sobre o gelo.

É este o mais extraordinário e sensacional espectáculo até hoje apresentado em Portugal, quer pelo numero de artistas que nele intervêm—115, incluindo 36 formosíssimas «girls»—quer pelo luxo verdadeiramente asiático com que se exhibe a mais famosa companhia artístico-desportiva do Mundo, financiada pelo célebre milionário Morris Chelsen e dirigida pelo ilustre engenheiro norte-americano sr. Emery Gilbert, que já se encontra em Lisboa, vindo dos Estados Unidos, como já tivemos ocasião de noticiar.

«Holiday on ice» vai apresentar no Campo Pequeno, com todos os seus elementos os mesmos que se têm exibido em Nova York e em quase todas as capitais do Mundo civilizado, uma revista-«fécia» desempenhada sobre o gelo pelos mais famosos campeões do globo de patinagem artística.

Éis o desporto na sua mais elevada expressão plástica! O luxo, a beleza, a alegria, o movimento, a graça, a arte todo o deslumbramento enfim, deste espectáculo colossal e nunca visto entre nós não se podem descrever, tal a sua grandeza excepcional! A luz jorrará em catadupas inverosímeis, estando já a montar-se no Campo Pequeno os potentes e indispensáveis transformadores eléctricos para que a instalação possa suportar com êxito toda a munificência da luz necessária ao brilho esmagador da espantosa «fécia» que vamos ver em breve, para regalo dos olhos e do espírito. É preciso que se diga, porque se cometera uma injustiça se o não dissessemos, que o formidável empreendimento da vinda a Portugal de «Holiday on ice» se deve à estreita colaboração que foi estabelecida entre o Sporting Clube de Portugal e a Sociedade Campo Pequeno.

«Holiday on ice» dará apenas seis espectáculos entre nós e dentro de poucos dias se enunciará a venda de bilhetes para todos os espectáculos na bilheteira dos Restauradores, 7.



—Parece estar assente que na próxima época deve seguir em digressão a Africa uma companhia de revistas, de cujo elenco farão parte alguns dos mais prestigiosos artistas do género.

—Segue na quarta-feira para Madrid o bailarino José Vital, que vai substituir o seu colega Carlos Coelho.

—Consta que a Empresa Portuguesa de Espectáculos pretende trazer a Lisboa, para actuar no Teatro Variedades, uma companhia argentina de teatro musicado, que se encontra a trabalhar em Espanha.

—Efectua-se na quarta-feira o ensaio geral da peça «Muita Provável», cuja estreia está anunciada para quinta-feira no Ginásio.

—A companhia do Teatro Avenida tem em projecto a realização de «matinées» culturais, em que será representada a peça de Pirandello, «Seis personagens à procura dum autor».

—É provável que o actor Vasco Santana e o seu conjunto façam uma temporada no Teatro Sá da Bandeira a partir de 11 de Maio.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, essa obra-prima de cinema que se chama «As Portas do Céu», do mesmo autor de «Ladrão de Bicicletas». Os admiradores do grande realizador italiano não devem deixar de ver «As Portas do Céu», que a história do cinema considera um filme clássico, e que serve como termo de comparação para se concluir que ele, em certos aspectos, é superior ao «Ladrão de Bicicletas». Por ter adoecido, embora sem gravidade, o sr. rev.º dr. Abel Varzim, que noutro dia comentará outro filme, é o comentarista da tarde o ilustre professor sr. dr. Vieira de Almeida.

Um domingo divertido!

Hoje, a deslumbrante e maravilhosa fantasia popular «Lisboa é coisa boa...». Amanhã espectáculo da moda

Quem quiser rir a bom rir, entusiasmar-se e delirar de emoção, não deve deixar de ir esta noite ao Coliseu onde, às 21 e 30, se apresenta mais uma vez a deslumbrante fantasia popular «Lisboa é coisa boa...» que continua a sua carreira triunfal naquela casa de espectáculos. É uma verdadeira e magnífica realização teatral digna dos maiores palcos do Mundo, com tudo o que de mais belo, de mais emocionante e de mais alegre tem esta vossa linda e encantadora cidade. Amanhã, às 21 e 30, espectáculo da moda.

VA' RIR, 4.ª FEIRA

nos cinemas
ODEON e PALACIO
com



na superfantasia cómica

O IMPERADOR DE CAPRI

O ESTRIBO



T. da Queimada, 4. T. 30658
ALMOÇOS — JANTARES
e CEIAS

Maria de Fátima

a voz do Fado castiço e EMELINA LOPES, as fadistas que o publico distingue e admira. Se gosta do bom Fado «ponha o pé no ESTRIBO» e será bem servido. Boa comida e bom Fado.

O IMPERADOR DE CAPRI é



4.ª Feira
nos cinemas
ODEON e PALACIO

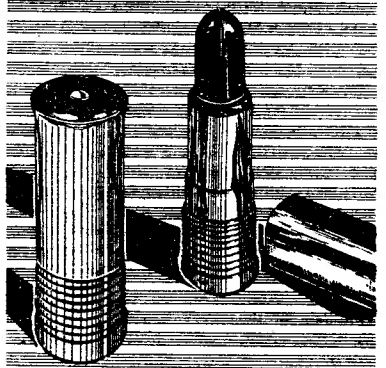


TONY DE MATOS
nas suas admiráveis criações regionais
MARCIA CONDESSA (Alma do Fado)
ESTELA ALVES
(A VOZ DE OURO)

O melhor conjunto artístico de Lisboa só pode ser ouvido no ambiente próprio e inigualável todas as noites na **CAVE REGIONAL DO PORTO**
Praça Marquês de Pombal, 15—Almoce, jante ou ceie



UM BATON
INDELEVEL



TABU



5.ª feira, 3 de Maio, às 17 horas

ESPANTOSO MANO-A-MANO
entre os futuros doutores de MEDICINA e VETERINARIA

Cavaleiros:

Dr. José Barata Freixo
António da Luz S. Brito Pais
Espadas com as suas quadrilhas:
Henrique Soudo (El Apófise)
Francisco Campilho (El Esculapilho)
José Boto (El Trinca-Bols)
Oscar Correia (El Tinto)
PREÇOS POPULARES

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, 30, às 11 horas.

As mais belas mulheres e...



NUM FILME CINTILANTE DE

GRAÇA

O IMPERADOR DE CAPRI

4.ª Feira nos cinemas

ODEON e PALACIO

GINÁSIO

HOJE, às
21 e 45

Só hoje e amanhã, últimas representações da emocionante peça policial

A LOJA DA ESQUINA

com ALVES DA CUNHA à frente de um grande elenco artístico

Todos os dias, às 15,30 e 18,30, o extraordinário filme IREMOS A PARIS





ANTONIO VILAR
em «**DON JUAN**»
3.ª FEIRA no SÃO LUIZ
EXCLUSIVO DE PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS **ESTREIA SOLENE**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 45 em ponto — grandioso êxito da comédia italiana em 3 actos de **Eduardo Filippi**, tradução de **Manuel Monteiro**

Filomena Marturano
com **Amélia Rey Colaço** na protagonista

4.ª Feira nos cinemas

ODEON e PALACIO

O incomparável filme cómico

O IMPERADOR DE CAPRI

com o maior actor excêntrico da actualidade

TOTO

AVENIDA Hoje às 21,30

Grande êxito da nova companhia de comédias com as famosas peças

Está lá fora um inspector de Priestley

Três gerações do dr. Ramada Curto com **Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caetano**, à frente de um grande elenco!

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Hoje: **Noite Popular**

Animador: **Filipe Pinto**

Canções, por **Noémia Cristina, Fados, por Frutuoso**

França, Alice Magina, Cida

Dias, Fernanda Idália e o

impagável **António Carícias, Solos, por Camarinha e Miguel Ramos. O LUSO APRESENTA TODAS AS NOITES OS MELHORES PROGRAMAS.**

MAXIME

UM ÊXITO LOUCO!

APLAUSOS DELIRANTES!

A FORMIDÁVEL PARELHA INTERNACIONAL

DORIS AND ROBERT
em bailes acrobáticos e de fantasia

MELHOR NUNCA SE VIU!

UMA ATRACÇÃO DE GRANDE CLASSE!

ERASTO AND HIS DANCERS

Um conjunto coreográfico aplaudido com entusiasmo

MARI-ROSA Y EL GITANILLO

no seu admirável repertório de canções e bailes gitanos

ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy-Henriqueta Reys
- Lolita Calvo - Lolita Valadares



Doris and Robert

DESPEDIDA das esculturais bailarinas **ANGELES Y MERCHE**

TONY AMARAL com o seu animador **MAX** **TROPICAL-BOYS** com a vocalista **TERESA MALDONADO** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

Amanhã: ESTREIA da estrela do baile **MARY SOL**

APOLO

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45 H.



AQUENTA-TE ZE!

ARCADIA

DANCING DE LUXO

APRESENTA NUM RETUMBANTE ÊXITO UM MARAVILHOSO PROGRAMA DE MUSIC-HALL

COM AS FAMOSAS

ARTISTAS HUNGARAS

KALTAY Y PREISZ

Musica constante pelas dinâmicas orquestras

ARCADIA

com o cantor **CASSAGNE**

BLUE SKIES

com o solista **ALFREDO COSTA**

O GRACIOSO CONJUNTO COREOGRAFICO

BALLET MARYBEL

LUIZA ROYD • HERM. MONTIJO • LIDIA

LUSITANA • BELEN CRUZ • PERLA LE-

VANTE • CONCHITA DEL VALLE • MARY

OLIVARES • CARMEN IRIGOEN • MARY

CARMEN • ARACELI • PENA • MARY PILY

Brevemente — Estreia duma sensacional atracção

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

REPETIÇÃO DO GRANDE ÊXITO

a deslumbrante apoteóse **QUADRO SEVILHANO**

HERMANOS GOYA NOTÁVEIS INTERPRETES DE DANÇAS ESPANHOLAS

CARMEN VEGA | TRIO MADRID

Hermanas Roger - Isabelita Tomaz - Mary Arilla - Margot Gallego
Pilarin Arana - Marissa Neila - Mary Fely - Rosita Povela

os estilistas da canção moderna

Elisa Isabel - Fernando La Rua - Carlos Rocha

com as famosas orquestras **CARAVANA e NIGHT AND DAY**

OLIMPIA CLUB

APRESENTA os maiores êxitos da actualidade

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

Num valioso e formidável programa com as famosas vedetas

LITA VIVIAN - LA CORDOBESITA - CARMEN GIMENO

CARMEN UBILA - MELITA MARTIN e LILIAN DE NAGY

Amanhã grandiosa festa de despedida de **LA CORDOBESITA**

Aberto das 21.30 às 3.30 horas

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

O DANCING DA ALEGRIA COM ENTRADA LIVRE E SELECIONADA

Apresenta a primeira vocalista portuguesa

JULIETA RODRIGUES

em colaboração com a dinâmica ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**

Direcção artística de **PEDRO SALDANHA**



Rio Escondido

uma obra-prima do cinema mexicano, com a grandiosa artista **Maria Felix**

T. 27172-A's 21 e 30 «MATINEES» DIARIAS

EDEN

O HOMEM DA TORRE EIFFEL

com **Charles Laughton, Franchot Tone e Patricia Roc**

«MATINEES» às 15,30 e 18,15

CONDES

Liberdade vigiada

Um notável filme com **Cornel Wilde e Patricia Knight**

«MATINEES» DIARIAS

TRINDADE

O emocionante filme de **DUVIVIER**

JACK, O NEGRO com **George Sanders, Patricia Roc e Herbert Marshall**

REX AROSANEGRA

Bucha e Estica Musicos de Jazz

LIS

O Colégio dos Papás

CASBAH, Bairro Proibido

TERRASSE

A LEGIÃO DO DESERTO

SALOME'

TIVOLI

HOJE, em despedida:

Feras que foram homens

Uma história impressionante com **CLAUDETTE COLBERT**

«MATINEES» DIARIAS

Telef. 50595 A'S 21,30

Politeama

Um êxito triunfal em 2.ª semana de sensação

Que Deus me salve

com **Dana Andrews e Farley Granger**. No programa:

HOJE, às 18,15: O mesmo filme

TELEFONE 26305

HOJE, às 21,30

SÃO JORGE

SESSÕES às 15-18-21,30

A sintonia da vida

3 contos de **Somerset Maugham** num filme inus-

quívoco: **Gerald Shaw**, apresenta

«**Madame Butterfly**»

Plat. 54153-Bal. 54154

Só hoje e amanhã:

CAPITOLIO

A CAPTURA

com **Lew Ayres e Teresa Wright**

A's 21 e 30 Telef. 27493

Um filme invulgar!

ODEON

ÊXITO SENSACIONAL DE

Ansia de liberdade

PALACIO

Um filme de extraordinária acção, com **Leo Genn**

«**Matinees**» diárias

A's 21 e 30

A's 21 e 30

CASINO ESTORIL

ARMADILHA FATAL

com **Robert Hutton**

A fisionomia romântica de Almeida Cruz e da sua época

Nasceu em Tavares, no concelho da Figueira da Foz e, no ambiente lírico que soprava das bandas do Mondego, começou a cantar com os pequenos da sua idade aquele moço grande, forte e dinâmico, que havia de ser o mais famoso cantor português de opereta. Chegou a fama a Coimbra e parece que o célebre Hilário concedeu beligerância ao «fúrica» nas serenatas que tinham por cenário a praia preferida então pelas famílias espanholas, com belas «señoritas», enamoradas pelo fado melancólico, contrastando com sua alegria exuberante.

Ambicioso de glória não cristalizou nas serenatas aquele rapaz de Tavares que se dedicou com afinco ao estudo da música, e que da viola das noites passou ao violino dos concertos nos «cafés» da Figueira. E, não contente em aprender, ele próprio ensinou música aos filhos dos pescadores de Buarcos, ao tempo que buscava no comércio os proventos que a arte ainda lhe não proporcionava.

Como funcionário público foi para África, e ali animou grupos de amadores, com quem cantou em várias réguas, e tocou em concertos, mas, no começo deste século, tendo então 28 anos, deu a grande prova no Porto, em benefício de Firmino Rosa, uma das vítimas do Teatro Baquet, Alberto Costa, o inolvidável «Pad'Zé», que o conhecia de Coimbra, apresentou-o ao grande actor José Ricardo e, numa ceia, ficou assente que no «Nicolau», da opereta «Sinus de Corneville», faria a sua estreia em Lisboa, no Teatro da Trindade, aquele que no cartaz adoptou os dois apelidos, Almeida Cruz. Foi uma revelação, pela bem timbrada voz de tenor, servida por certa cultura musical, figura desempenhada e notável naturalidade com que representava e pisava o palco. Pertencem a esta sua primeira época a «Boémias», «Se eu fosse rei», «A filha da sr.ª Angot», «A capital federal» e outras peças que fizeram as delícias de Lisboa de entre os finais e princípios do século, quando os da capital mantinham estima pelos seus artistas e os da Província sabiam que os vinham encontrar no mesmo teatro em épocas sucessivas, sempre com a mesma empresa, que lhes garantia os sete meses do contrato e as então habituais «tournées» ao Brasil, permitindo aos actores arrendar os proventos regulares.

No Brasil, Almeida Cruz chegou a ser empresário do Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, alargando as suas digressões até à Argentina e ao Uruguai e regressando à Europa, após um estágio em Itália. Reparece no então Teatro Republica, numa época em que S. Luís de Braga, associado com Sousa Bastos, ali montou, com inédito luxo, fantasias líricas e operetas, entre as quais «Verónica», com Almeida Cruz ao lado de Palmira Bastos.

Luís Galhardo levou-o depois para o Avenida onde, com a referida artista e Cremilda de Oliveira, cantou «Amor de máscara» e entre outras operetas, a famosa «Casta Suzana». Cantou ainda no Eden, e outra vez no S. Luís; mas, irrequieto, sempre em busca de novos horizontes, anunciou uma retirada que teve como epílogo o fazer-se empresário do Apolo, onde logrou um dos mais rendosos negócios teatrais, o da exploração da opereta «A Mouraria». Tentou com outras peças a sorte, que se não repetiu, e então despediu-se definitivamente do teatro para se entregar à paixão paralela que lhe vinha dos contactos combrões, o da bibliografia. Foi sócio de livrarias e pôs em jogo o seu conhecimento do valor dos exemplares raros, comprando e vendendo, encantando os clientes com erudita conversa, em que era mestre amável e gostoso de se ouvir.

Septuagenário, ainda conservava erguida a figura ativa de artista, consciente do seu passado, exibindo gloriosamente largos chapéus que iam bem à sua estatura com ares de D'Artagnan.

Há cerca de um ano, deixámos de o ver e de lhe ouvir a voz que ainda denunciava o cantor que pertenceu a uma época que começa a desaparecer. E esta noite, com 72 anos, na sua casa da Rua Alves Correia, 186, 2.ª, desapparecia definitivamente o cantor Almeida Cruz que amanhã, às 10 horas, vai a enterrar no cemitério do Lumiar. Era casado com a sr.ª D. Ana Almeida Cruz, pai do maestro Augusto Almeida Cruz e da sr.ª D. Sofia Almeida Cruz Henriques, e avô da sr.ª D. Maria Cecília de Almeida Cruz Balches.

**Pretende vender as
suas joias ou pratas?**

Consulte os preços da
Ouriçaria Portugal
Rossio, 122

UM ASSOMBRO

NO «MAXIME»

DORIS AND ROBERT

VER PARA ACREDITAR!
NUNCA SE VIU M'ÍHOR!

Segunda Divisão Estão apurados para a fase final Salgueiros, União Coimbra, Barreirense e Lusitano

Almada, 1—Barreirense, 0

ALMADA, 29 — (Pelo telefone directo). — Jogo no campo do Pragal perante pouca assistência e sob as vistas do sr. Luís de Magalhães, de Lisboa.

As equipas alinharam:

Almada—Osteviano; Serio, Bento e Gilbeto; Espírito Santo e Leonel; Gaaz, Legaz, Rocha, Ribeiro e Teixeira.

Barreirense — Parinho; Diamantino, Pascual e Carlos Silva; Duarte e Vasques; Gonçalves, Faia, Décio, Raul e Custódio.

Logo no primeiro minuto da partida o Almada obteve um golo de autoria de Rocha.

Este tento, porém, não deu à luta qualquer atractivo especial, de resto nem outra coisa era de esperar dum desafio sem interesse para estes dois grupos.

O jogo desenrola-se no centro do terreno e só muito raramente se registam ofensivas dum e doutro lado.

A passagem da meia hora o maior número de ataques pertence aos almadenses, merecendo um melhor espírito de luta e entusiasmo. O Barreirense por sua vez tarda em reagir e consente que o adversário se infirme com frequência, criando-lhe situações embaraçosas.

Com a aproximação do intervalo os locais quebram um pouco e o jogo volta a repartir-se pelos dois campos.

Após o intervalo: Almada, 1—Barreirense, 0.

Após o reatamento o Barreirense revela maior interesse pela luta e lança-se deliberadamente ao ataque na disposição de modificar o resultado. Como o não consegue volta a desinteressar-se, que o mesmo é dizer, o jogo volta à feição anterior, manifestando-se o público contra a apatia demonstrada pelas duas equipas.

A passagem de meia hora os barreirenses voltam a reagir, mas sem grande convicção. O encontro é monótono.

E sem mais nada que mereça realce, terminou este insipido encontro com a vitória do Almada por 1-0.

Lusitano de Evora, 0—Elvas, 0

EVORA, 29—(Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Estrela», que registou grande assistência.

Os grupos:

Lusitano—Martelo; Eduardo e Matos; Oliveira Vieira, Pinho e Pulido; Martinho, Campos, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

Elvas—Semedo; Osvaldo e Oliveira; Cadete, Neves e Sousa; Massano, Herrera, Patalino, Gomes e Manuelito.

Árbitro: Borques Leal, da A. F. de Lisboa.

Aos locais pertenceu o comando do jogo nos minutos iniciais, mas a defesa dos visitantes houve-se com acerto e neutralizou os primeiros ataques, aliás sem perigo de maior.

Como nota saliente, apontou-se a velocidade imprimeida ao jogo por ambos os grupos. Entretanto, duas situações de perigo foram criadas pelo Lusitano, uma que Semedo defendeu arrojando-se aos pés de Duarte e outra que Martinho desperdiçou.

O Elvas reagiu prontamente e também criou dificuldades à defesa local, momentaneamente de Herrera, Patalino e Massano.

Decorrendo sempre em toada de equilíbrio, verificaram-se fases bastante emotivas junto de qualquer das balizas, mas a mais flagrante oportunidade gorou-se ao embater na trave uma bola cabeceada, com infelicidade, por Osvaldo, depois de internamento de Duarte, jogador que tem provocado bastante perigo para os visitantes.

Apesar dos esforços empregados pelos dois grupos para obtenção de golo, o intervalo chegou com o empate a zero bolas.

Após o reatamento do encontro, o Lusitano desfrutou de acentuado domínio territorial e técnico.

Durante largo período de tempo, os elvenses tiveram que se defender afincadamente para não verem as suas redes tocadas.

Poucos foram os contra-ataques dos visitantes; de fraca consistência, apenas merecendo realce o trabalho de Patalino.

Apesar de imporem sempre domínio, os elvenses não conseguiram marcar, e para o final, quando os visitantes reagiram bem, os jogadores do Lusitano puseram toda a cautela na defesa das suas redes.

O jogo terminou com o resultado de 0-0.

que garante a passagem do Lusitano à fase seguinte.

Leixões, 5—União de Coimbra, 0

MATOSINHOS, 29—(Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santana.

Os grupos alinharam:

Leixões: Santiago; Delfim, Moncho e Conceição; Nolito e Adão; Macarrão, Gabriel, Ventura, Barbosa e José Lino.

União de Coimbra: Camarão; Velha, Carvahlo e Rui de Araújo; Milheiro e Teixeira; Neca, Amorim, Conceição Rodrigues, Marcelo e Noronha.

Árbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Este jogo foi o verdadeiro encontro efectuado no Norte, a contar para a segunda fase do Nacional da 2.ª Divisão. As posições já adquiridas momentaneamente pelo clube visitante tiraram todo o interesse à partida.

Aos 2 minutos, regista-se o primeiro golo a favor do Leixões, obtido por Macarrão, mas foi anulado por fora de jogo.

O Leixões insiste no ataque e obriga a defesa visitante a árduo trabalho, salientando-se Camarão na defesa da sua baliza.

Os matosinhenses nos primeiros dez minutos beneficiaram de dois «livres» de canto que a defesa combricense anulou com precisão.

Aos 25 minutos, mereceu desse domínio, um defesa visitante cometeu falta dentro da área de rigor, ordenando o árbitro grande penalidade de que Nolito transformou no primeiro golo do Leixões.

Aos 44 minutos, Adão marcou o terceiro golo do golo do Leixões, sem possibilidade de defesa para Camarão.

Aos 44 minutos, Adão marcou o terceiro golo para Leixões, fixando em 3-0 o resultado da primeira parte.

Aos 15 minutos da segunda parte, Ventura obteve o quarto golo do Leixões. Estes continuaram a dominar mas o resultado não sofreu alteração e o encontro terminou com uma vitória do Leixões por 4-0.

Torriense, 2—Salgueiros, 1

TORRES VEDRAS 29—(Por linha telefónica directa). — Jogo no campo das Covas, presenciado por regular assistência.

Os grupos alinharam:

Torriense—Serrano, Camacho e Pontas; Nascimento, Amílcar e Gois, Andrade, Fadié, Alberto, Portos II e Pombal.

Salgueiros—Soeiro; Oscar e Pego; Torres, Mário e Barros; Tito, Nunes, Silva, José Maria e Costa.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setúbal.

Nos primeiros minutos as duas equipas pareciam querer assentar jogo. Os nortenhos, porém, foram os primeiros a mostrar-se ameaçadores, quando aos 5 minutos perderam um excelente ensejo de marcar; Silva, que recebera a bola de Costa, atirou a bola por cima da trave, estando Serrano já batido.

Dois minutos volvidos Andrade esteve prestes a empatar, mas do lance proveio um canto contra os visitantes, sem resultado.

A partir de então, o Torriense dominou, sem qualquer compensação, visto que Soeiro na baliza do adversário se creditara de bom trabalho.

O primeiro golo do desafio, marcado por Costa, deu vantagem ao Salgueiros. Iam decorridos 22 minutos e a marcação do tento contrariou a marcha do desafio.

Perto da meia hora os visitantes viram goradas duas excelentes ocasiões de golo. A chuva começou a cair torrencialmente quando se entrou no ultimo quarto de hora.

Aos 36 minutos o Torriense viu anulado, pelo árbitro, um golo de Alberto. Este jogador pôde, contudo, aos 44 minutos, bater o guarda-redes contrário, numa jogada em que se suscitaram dúvidas quanto à sua posição no terreno, pois a muitos pareceu estar «off-side».

Após o intervalo 1-1.

No começo da segunda parte, os locais dominavam sem, no entanto, dar às jogadas a necessária finalidade. Todavia, o golo tardou; pois só aos 20 minutos é que a equipa local passou à situação de vencedora, graças a um bom pontapé de Andrade, atirado de longe e sem possibilidade de intervenção de Silva.

Até final, nada mais digno de nota se registou, mantendo-se o resultado de 2-1 a favor do Torriense.

Aos 44 minutos, Ventura obtem o 5.º golo do Leixões.

Na final de juniores o Benfica venceu o Porto por 3-1

Jogo no Estádio Nacional. À hora de começar o desafio, o público ocupava pouco menos de meia «casa».

Os grupos:

Benfica—Bráulio; Isaac e Manuel; Jofre, Rodolfo e Onofre (cap.); Cadete, Pires, Caraca, Salvador e Melchior.

F. C. Porto—Américo; Magalhães II e Dinis; Borges, Gonçalves e Cordeiro; Oliveira (cap.); Magalhães II, Marroios, Jacinto e Ferrão.

Árbitro—Reis Santos, Santarém.

As duas equipas formaram em linha, frente à tribuna, tendo o «capitão» do onze portuense ofertado um galhardete ao do Benfica. Foram distribuídas medalhas aos componentes das duas pela comissão da Cruz Vermelha.

O jogo começou com uma avançada dos portuenses a que o Benfica respondeu, ganhando este um «canto», que se perdeu. Com o jogo equilibrado, o Benfica logrou marcar um ponto, aos 5 minutos, por Cadete, que pôs termo a uma confusão gerada em frente da baliza de Américo, após um pontapé forte de Caraca.

Com a vantagem o Benfica «cresceu» e atirou-se deliberadamente ao ataque, marcando segundo golo, aos 9 minutos, por Melchior.

Um «penalty» marcado aos 13 minutos por Magalhães I, sobre quem Manuel incorreu em falta dentro da grande área dos lisboetas, alterou o resultado para 2-1.

A dois «cantos», um para cada lado, seguiu-se uma excelente oportunidade para o Benfica, aos 27 minutos, perdida por Caraca, que, só, em frente das balizas de Américo, depois de um bom centro de Dinis, atirou fortíssimo, mas a milímetros da trave. Mesmo já no termo da primeira parte, nova ocasião tiveram os «encarnados» de aumentar o activo. Desta vez, porém, a situação foi salva por Américo, com uma excelente defesa a «parar» forte pontapé de Melchior.

E até ao intervalo, nada mais: Benfica, 2-F. C. Porto, 1.

No reatamento, o Porto começou, como inicialmente, ao ataque, e esteve quase a marcar por Marroios, no «canto» que se seguiu. A bola, porém, saiu a rasar a barra, já quando Bráulio não tinha possibilidade de defesa. Os «encarnados» responderam, mas a jogada de ataque perdeu-se na defesa contrária.

Os portuenses voltaram ao ataque, defendendo Bráulio um bom remate de Marroios. O Benfica, todavia, respondeu de pronto e, na avançada, aos 7 minutos, Salvador aumentou o «score» para 3-1.

Apesar da desvantagem, os nortenhos não renunciaram à luta, e, tendo mesmo em causa a melhor organização do adversário, chegaram por vezes a causar perigo nas redes de Bráulio, tendo, porém, pertencido a Melchior, do Benfica, aos 16 minutos, a melhor oportunidade de golo, gorada.

O jogo perdeu muito da sua velocidade, com o aproximar do final. No entanto, o Benfica continua a forçar o ataque, libertando-se os portuenses do assédio, aos 26 minutos, para tentar a sorte, que não chegou, porque Bráulio defendeu, ainda que com dificuldade, um bom remate de Jacinto.

As ultimas jogadas desenvolvem-se no reduto defensivo portuense e iam proporcionando ao Benfica mais um golo, por Caraca, que se deixou desarmar no momento do remate.

E com a vitória do Benfica por 3-1, terminou o jogo que deu aos «encarnados» o título que estava na posse da Académica.

Depois do encontro houve grande contentamento entre os vencedores, que cumprimentaram os seus adversários.

As equipas alinharam frente à tribuna e a direcção da F. P. F. distribuiu medalhas aos finalistas, tendo também feito entrega da taça ao grupo campeão.

O jogo do Sporting contra o misto brasileiro

Após o encontro da final de Juniores, efectuou-se o jogo Sporting-S. Paulo, cuja receita reverteu a favor da Cruz Vermelha.

Os brasileiros, envergando equipamento todo branco, com barras horizontais encarnadas e pretas, entrando no rectângulo conduzindo a bandeira do seu país. Jogam também de braca-deira preta.

A equipa do Sporting entrou a seguir, com as bandeiras portuguesa e brasileira. Os dois grupos alinharam frente à tribuna, saudando as entidades oficiais.

Os brasileiros ganharam a escolha do campo, defendendo o topo Sul, sem vantagem aparente, pois hoje o vento é muito brando.

Os sportinguistas atacaram logo e Pacheco Nobre, de posse da bola, a passe de Vasques, teve excelente oportunidade, quando se encontrou só, em frente das balizas. Demorou, porém um pouco o remate e deixou que o guarda-redes brasileiro viesse e afastasse o perigo.

Os brasileiros aos 6 minutos marcaram um tento por Durval, a passe de Teixeira.

E aos 14 minutos novo golo dos brasileiros, por Nívio, com um pontapé colocadíssimo.

HOJE — ULTIMA NOITE

DA GRANDE EXPOSIÇÃO DE AUTOMOVEIS

DA GARAGEM ALVARES CABRAL

AVENIDA ALVARES CABRAL, 45-B

Belenenses, Benfica e Académica

estão apurados para a meia final

O Atlético venceu a 1.ª mão com o Estoril

(Continuação da 1.ª página)

toada defensiva, no estilo de queimar tempo. Os dois «teams» acusam evidente nervosismo, vendo-se a bola muito pelo ar, a traduzir este estado de espírito. Os portugueses afirmam-se mais perigosos, registando-se alguns remates fortes, os quais, porém, não atingem o alvo.

O Belenenses faz algumas descidas em que cria dificuldades à defesa adversária e Marchiaro aparece mesmo em boa posição, rematando todavia para fora. O grupo nortenho retoma, entretanto, a ofensiva e Sérgio faz uma defesa aparatosa, em voo, depois de Nelo ter falhado o remate.

Um «livre» contra o F. C. Porto, perto da grande área, é marcado por alto por Buscetti. Os portugueses ganham um «canto» logo a seguir, na continuação de uma fase de assédio. O F. C. Porto continua a dominar com muita insistência, mas os seus avançados, na zona do remate, não conseguem opor-se aos defesas contrários. O Belenenses só em «livres» consegue também chegar perto das redes de Barrigana.

A toada de jogo é agora de extremo vigor e os «azuis» sofrem dois «livres», devido a entradas irregulares de Serafim e Figueiredo. O árbitro tem dado um pouco largas aos jogadores e os incidentes repetem-se, proporcionando ao encontro um aspecto muito desagradável.

Nenhuma das equipas conseguiu ainda assentar o jogo. Os meios de ataque da equipa da Constituição, tornam difícil a tarefa dos seus avançados, adiantando o jogo demasiadamente. Entretanto assinala-se que os avançados nortenhos têm fraguejado muito a rematar, precipitando-se demasiadamente em frente das balizas. Neste aspecto Nelo tem sido muito infeliz, tendo perdido já umas três ou quatro oportunidades de go! feito.

Perto do intervalo, o Belenenses apareceu mais ao ataque, chegando a criar certo perigo em remates de Marchiaro, um dos quais proporcionou a Barrigana uma grande defesa.

Na grande área do Belenenses, a bola ressaltou do terreno para uma das mãos de Serafim, e como o árbitro não concedeu o «penalty», houve novo incidente, lamentável.

A altura do descanso, o resultado era ainda de 0-0.

Ao começar a segunda parte, as duas equipas pareciam diferentes, jogando com muito mais calma que anteriormente. Os dianteiros portugueses são mais ameaçadores nas suas arremetidas embora Monteiro da Costa prejudique o ritmo da ofensiva, por querer «furar», a viva força, pela defesa contrária.

Os portugueses firmam-se num domínio constante e Nelo, a poucos metros da rede, executa um remate de cabeça muito perigoso. Sérgio conseguiu desviar a bola para «canto».

As descidas dos «azuis» são escassas, mas numa delas, a remate de Marchiaro, Barrigana não conseguiu segurar a bola, prosseguindo a jogada com uma intervenção decidida de Carvalho. Sérgio volta a ter uma boa defesa—e o F. C. Porto insiste, não perdendo o comando do jogo.

Joãozinho e o português que mais se esforça, fazendo convergir sobre ele as atenções gerais. A prodigalidade dos seus esforços não encontra, nos companheiros do ataque, a necessária continuidade. Deve dizer-se, todavia, que o Belenenses organiza excelentemente a sua defesa, chegando a ver-se nove homens a formar uma cortina em frente de Sérgio.

Os dois grupos acusam fadiga. Compreende-se que assim seja, porque na primeira parte o esforço foi grande. O Belenenses, a meio deste segundo tempo, apareceu mais ao ataque e um remate de surpresa de Narciso foi esbarrar na trave. Os «azuis» libertaram-se um pouco mais da pressão do F. C. Porto, mas não tardou que o jogo voltasse ao aspecto anterior.

Os interiores das Salésias mantinham-se, em regra, recuados, deixando à vontade os meios de ataque do Porto. Mas, perto das redes, a equipa do Norte não conseguia desfazer a barreira dos adversários, tanto mais que estes tinham em Sérgio um poderoso baluarte.

Os nortenhos, que a jogar raso conseguiam enlevar a defesa, não logravam manter este estilo de jogo.

Aos 32 minutos, Ernani ficou só em frente de Sérgio, rematou fora do alcance deste, mas a bola embateu num poste.

Perto do final, Virgílio passou para avançado-centro, recuando Ernani para médio e Joãozinho para defesa. Esta troca não deu, porém, resultado.

Os jogadores, de ambos os lados, mostraram-se cansados. Assinala-se, como nota curiosa, a correcção com que o desafio decorreu depois do descanso. Comparando com o que se passou na primeira parte, a diferença é como do dia para a noite.

Nos últimos minutos, as características da partida mantiveram-se e ao terminar o tempo o resultado era de 0-0. O Belenenses, depois de eliminar o campeão nacional, elimina também o segundo classificado.

Académica, 0 - Guimarães, 0

(Na 1.ª mão: Académica, 3-Guimarães, 1)

GUIMARÃES, 29—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amadora, presenciado por numeroso público. As equipas alinharam:

V. Guimarães—Silva; Costa e Vieira; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklin, Rebelo, José Mota, Armindo e Alcino.

Académica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Azeredo; Duarte, Gil, Macedo, Nana e Bentes.

Árbitro—Evaristo Santos, da A. F. Setúbal.

Os vimaranenses instalaram-se desde o primeiro instante no meio campo ocupados pelos estudantes, que só a muito custo conseguiram sustentar os impetus dos minhotos. Capela cedo teve trabalho árduo no início do encontro.

Depois o jogo passou a decorrer com equilíbrio, com os avançados a movimentarem-se bem e os compartimentos defensivos a jogarem com acerto. Franklin esteve prestes a marcar um go!, o que foi evitado por Melo. Em seguida coube aos estudantes estabelecerem perigo, que Silva anulou.

A meia hora, ainda o marcador não tinha funcionado e, no entanto, ambas as equipas tinham criado oportunidade de go!. Diga-se, no entanto, que os minhotos tinham sido mais perigosos.

Um lance de perigo junto às redes de Capela provocou protestos dos locais, que o árbitro não atendeu. Pouco depois o jogo endurceu. Os locais continuaram a dominar e a beira do intervalo Capela anulou muito bem um remate de José Mota.

Ao intervalo: 0-0.

No recomeço os estudantes mostraram-se mais aguerridos, atacando com fúria, mas revelando-se os avançados pouco afoitos a rematar.

Após excelente intervenção de Silva, foram os minhotos que numa fugida de Alcino, estiveram à beira de marcar. Capela opôs-se com uma valorosa defesa e quando se entrou no 2.º quarto de hora voltou-se à toada de equilíbrio. Alcino e Armindo permutaram os lugares.

Passada a meia hora a luta passou a desenrolar-se com evidente equilíbrio, continuando o marcador sem funcionar. Aos 35 minutos Capela viu as suas redes em perigo. A seguir o jogo foi interrompido por Bentes e Matias se terem magoado na disputa de um lance.

Até final nada mais houve digno de menção. Ao fim: Guimarães, 0-Académica, 0.

Benfica, 2 - Marítimo, 1

(Na 1.ª mão: Benfica, 3-Marítimo, 0)

A facilidade encontrada pelo Benfica, no desafio da jornada anterior, realizado em Marvila, com a equipa do Funchal, que lhe deu a margem folgada de 3 golos, sem resposta, tirou ao jogo de hoje todo o interesse que o desafio poderia provocar, pela certeza, que a sua exibição anterior justificava, da impossibilidade do Marítimo fazer «vida cara» ao Benfica.

Árbitro Manuel Barulho, de Setúbal, e os grupos alinharam:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e F. Ferreira; Melão, Arsénio, Aguas, Rogério e Rosário.

Marítimo—Elisário; Joanito e Américo; Checa, Albino e Raul Triemura; Carvalho, Viveiros, Chino, Correia e Eduardo.

O jogo, com o Benfica ao ataque, em lances construídos por Aguas, que levaram o pânico à defesa visitante—e aos 3 minutos, a aproveitar uma abertura do seu avançado-centro, Arsénio, interessou-se e finalizou sem dar possibilidade ao «keeper» funchalense para defender.

O Benfica continuou ao ataque, sempre a provocar perigo, e, 3 minutos depois, Arsénio teve um disparo bem colocado e forte, talvez a uns 20 metros, e elevou o marcador para 2-0.

Dentro do seu processo antiquado de organização de jogo, levantando por sistema a bola, os visitantes forneceram luta animada, mas sem proveito, apesar das dificuldades que por vezes originaram a defesa do Benfica, registando-se, aos 19 minutos, um remate de Correia, que Bastos defendeu com segurança.

O Benfica que começara a partida a jogar com a bola raso e bom sentido de desmarcação, depois dos 2-0 passou a actuar com menos entendimento, a consentir que os adversários equilibrassem a partida e jogassem, por seu turno, ao ataque—e sempre com perigo.

Aos 35 minutos, o Marítimo dispôs de esplendida ocasião para marcar, mas Viveiros, com a baliza à sua disposição, desperdiçou o lance.

Aguas teve nova oportunidade desperdiçada, por não rematar rápido um centro de Rosário; depois, os dianteiros do Benfica entreteveram-se com fintas desnecessárias, a perder tempo, sem utilidade, e a tornarem o jogo aborrecido.

E o intervalo chegou sem novos tentos.

No recomeço da partida, os avançados do Benfica continuaram na mesma apatia, complicando as jogadas e emperrando o andamento da partida.

A esta toada enervante, imposta pelos dianteiros do Benfica, sem engodo, pela baliza, davam os visitantes réplica vigorosa, que obrigava a defesa dos «encarnados» a trabalho, por vezes, sobrecarregado, e que deu origem a que, aos 9 minutos, em golpe de surpresa, os funchalenses reduzissem a diferença para 2-1, com um tento marcado por Chino.

Regista-se de seguida uma breve reacção dos «encarnados», durante a qual a trave devolveu um remate de Aguas. Depois viu-se uma boa entrega de Rogério, que o avançado-centro do Benfica rematou torto, para fora. A contrastar com o regular entendimento dos seus meios e defesas, os dianteiros do Benfica, actuando sem orientação, facilitavam a exibição dos defesas adversários e não davam continuidade aos lances de perigo desenhados perto da baliza do Marítimo.

A apatia e o mau jogo desenvolvido pelos

avançados do Benfica fez com que o resultado da partida não traduzia, com fidelidade, o desnível técnico existente entre as duas equipas.

E o desafio, que se iniciara com certo brilho, terminou, assim, com o aborrecimento total do público, pela exibição tão irregular dos dianteiros do Benfica.

Atlético, 3 - Estoril, 0

Jogo no campo da Amoreira (Estoril) com escassa assistência. As equipas formaram:

Atlético—Ernesto; Baptista e Ferreira; A. Carneiro, Armindo e Moraes; Martinho, Demétrio, Ben David, Simões e Pereira.

Estoril—Rafael; Gato e Alberto; Cassiano, Elói e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Gonzaga.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches.

Os primeiros lances desenrolaram-se a meio do terreno, acabando por ser a equipa visitante a que primeiro deu a sensação de ir rematar às redes. Rafael, porém, não teve dificuldades em anular o lance. No minuto seguinte, os estorilistas atacaram com impeto e Armindo, como recurso, passou a bola a Ernesto; este deixou passar a bola, que foi embater no poste. E, assim, se gorou a primeira grande oportunidade de go!.

O jogo voltou a desenrolar-se a meio do terreno, mas, passados os cinco minutos iniciais, o Atlético deu mostras de ser capaz de impor domínio. Os donos do campo não se deixaram subjuar e deram réplica logo a seguir, dando trabalho à defesa alcantarense.

Até que aos 11 minutos (já Rafael tinha evitado um go! na sua baliza) o Atlético obteve o seu primeiro tento. Num contra-ataque, Ben David ficou de posse da bola, desviou-se para o seu lado esquerdo e lançou um potente remate enviado que Rafael não pôde deter.

Aos 23 minutos as duas equipas ficaram reduzidas a 10 unidades. A toada de dureza tinha-se já tornado mais notada e Armindo carregou irregularmente Bravo, provocando celeuma. O estorilista veio receber tratamento para fora do terreno e o alcantarense acabou por receber ordem de expulsão. Cinco minutos volvidos o Estoril estava completo.

Aos 39 minutos, o marcador passou para 2-0, verdadeiramente contra a corrente do jogo—como é hábito dizer-se. A defesa alcantarense assoberbada com trabalho para anular os lances ofensivos do Estoril logrou afastar a bola para o meio-campo do adversário. Martinho foi no encaño do esférico e concluiu a descida com um centro que Ben David, com um adversário à ilharga, aproveitou para fazer o segundo go!, facilitado pela infeliz saída de Rafael.

Ao intervalo, pois, 2-0.

No recomeço o jogo ofereceu outro aspecto: o de equilíbrio. Nos primeiros minutos da 2.ª parte as jogadas desenrolaram-se a meio do terreno. Todavia, a partida não tardou a tomar a feição do final da primeira parte, com a quase totalidade dos jogadores na grande área do Atlético, num aglomerado que dificultava ao máximo a acção dos dianteiros estorilistas.

Aos 6 minutos, os alcantarense deram um ar da sua graça, apoquentando a defesa local, que se viu na necessidade de ceder «canto»... sem qualquer resultado prático.

Depois deste lance o jogo «abriu» mais, se bem que os rapazes do Estoril continuassem mais na ofensiva e mais decididos a rematar... com má direcção. Aos 16 minutos, o Estoril ganhou dois «cantos» seguidos; por fim, Ernesto pôs termo ao período de perigo. Um minuto volvido—novo «corner» contra os visitantes.

O Atlético não perdia, no entanto, o sentido de contra-ataque, espreitando todas as oportunidades de apoupear a defesa dos visitantes. E tanto assim era, que, aos 19 minutos, o resultado este prestes a passar para 3-0. Ben David, o mais esforçado dos dianteiros visitantes provocou uma intervenção de Rafael, mas este não deteve a bola e Demétrio atirou para fora.

Aos 23 minutos, o Atlético perdeu o concurso de Ben David, que se magoou e esteve escassos minutos fora do rectângulo. Foi, porém, neste período, que o Atlético passou o resultado para 3-0, graças a um «livre» provocado por Alberto e marcado por Armando Carneiro.

Aos 36 minutos, numa carga de Cassiano sobre um adversário levou o árbitro a assinalar a marcação de uma grande penalidade, que Armando Carneiro não logrou converter, por decidida intervenção de Rafael.

Na resposta o Atlético foi punido com um «livre», que, apenas, estabeleceu pânico nas hostes alcantarense.

Depois, até ao derradeiro minuto o jogo ofereceu bem escassos apançamentos para o relato.

COMPLETE A ALEGRIA

de viver, oferecendo a sua dedicada esposa uma linda jóia como garantia da Ourivesaria Pimenta, R. Augusta, 253 a 257 (Esq. de Santa Justa).

São uma Distinção !...

Em preços uma Tentação

As Joias, Pratas, Ouro e Relógios do «Barateiro de S. Domingos» — Rua Barros Queiroz, 56.

O artigo 80.º

da Constituição

na redacção final

que lhe foi dada

Segundo informa hoje o nosso prezado colega «Diário de Notícias», a Comissão de Redacção e Legislação da Assembleia deu a seguinte redacção final ao art. 80.º da Constituição, depois das emendas votadas durante o respectivo debate:

«No caso de vagatura da Presidência da República, por morte, renúncia, impossibilidade física permanente do presidente ou ausência para país estrangeiro sem assentimento da Assembleia Nacional e do Governo, a Assembleia Nacional reunirá por direito próprio no sexagésimo dia após a vagatura, para deliberar sobre a eleição presidencial.

Enquanto se não realizar a eleição prevista neste artigo ou quando por qualquer motivo houver impedimento transitório das funções presidenciais, ficará o presidente do Conselho investido nas atribuições de chefe do Estado, conjuntamente com as do seu cargo.

O texto do art. 80.º, na Constituição, tal como estava redigido antes da revisão agora feita, dizia:

«No caso de vagatura da Presidência da República, por morte, renúncia, impossibilidade física permanente do presidente ou ausência para país estrangeiro sem assentimento da Assembleia Nacional e do Governo, o novo presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

§ 1.º...

§ 2.º Enquanto se não realizar a eleição prevista neste artigo, ou quando, por qualquer motivo, houver impedimento transitório das funções presidenciais, ficará o presidente do Conselho investido nas atribuições de chefe do Estado, conjuntamente as do seu cargo.

Como se sabe, sobre o corpo do art. 80.º não tinha de incidir a discussão, por não haver, na proposta de alteração apresentada pelo Governo e sobre a qual a Câmara Corporativa formulara o seu parecer, qualquer referência a esse texto. Uma proposta nova, nesse sentido formulada por qualquer deputado, implicaria a sua baixa à Câmara Corporativa para a elaboração de novo parecer. Por isso, interveio a proposta apresentada pelo deputado sr. dr. Dinis da Fonseca—que a Assembleia aprovou—no sentido de ser substituído, por nova redacção, o § 2.º do art. 80.º, cuja alteração já estava prevista na proposta ministerial, sobre a qual a Câmara Corporativa já se pronunciara e sobre o qual, portanto, a Assembleia estava em condições de decidir. Foi, portanto, substituído o texto, inicialmente proposto pelo Governo, por um outro apresentado pelo sr. dr. Dinis da Fonseca, que a Assembleia, como se sabe, aprovou.

Depois desta votação, o artigo 80.º passou a ter, em conjunto, a sua redacção como segue, alterado que foi, durante a revisão, o seu § 2.º:

«No caso de vagatura da Presidência da República, por morte, renúncia, impossibilidade física permanente do presidente ou ausência para país estrangeiro sem assentimento da Assembleia Nacional e do Governo, o novo presidente será eleito no prazo máximo de sessenta dias.

1.º A impossibilidade física permanente do presidente da República deve ser reconhecida pelo Conselho de Estado, para esse efeito convocado pelo presidente do Conselho de Ministros, que, em caso afirmativo, fará publicar no «Diário do Governo» a declaração de vagatura da Presidência.

2.º No sexagésimo dia após a vagatura, a Assembleia Nacional reunirá-se por direito próprio para deliberar sobre a eleição presidencial. Enquanto se não realizar a eleição, ou quando por qualquer motivo houver impedimento transitório das funções presidenciais, ficará o presidente do Conselho investido nas atribuições de chefe do Estado, conjuntamente as do seu cargo.

O trabalho da Comissão de Redacção e Legislação da Assembleia consistiu, pois, em harmonizar o corpo do artigo 80.º (sobre o qual não incidia discussão) com o seu novo § 2.º, no sentido de eliminar a contradição que entre eles se verificava. Desse trabalho resultou a redacção definitiva, que acima reproduzimos, tal como a deu, hoje, o nosso colega «Diário de Notícias».

Não pede louvor

quem o merece.
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Linda Moradia

VENDE-SE, apalaçada, estilo antigo, com 22 div., garagem, jardim, etc., no Alto St.º Amaro. Custa 985 contos, sujeito a oferta. Facilita-se o pagamento. Trata o próprio. Rua S. Nicolau, 113, tel. 2 1578.



Farinhas d'A Mariazinha

A MARIAZINHA VENDE
AS FARINHAS DE:

Alimento — Com açúcar	c/ quilo	16\$00
Amido, de Milho		12\$00
de Arroz		10\$00
de Aveia		14\$00
Aveiaçu Fernandita — Com açúcar		20\$00
de Cevada, torrada		8\$00
Duas Pombas — Com açúcar		18\$00
de Fava, torrada		8\$00
Favacau		12\$00
de Fécula de Batata, Especial		12\$00
de Flocos de Aveia, do Canadá		10\$00
de Milho, torrada		8\$00
de Tapioca, Especial, fina		14\$00
de Trigo, torrada		8\$00

CUIDADO! MUITO CUIDADO...
PORQUE TODO O CUIDADO
É POUCO

As farinhas d'A Mariazinha — tenham disso a certeza aqueles que ainda o ignoram — são diferentes de tudo quanto vulgarmente se vende. A Mariazinha tem a consciência do que faz. O que faz não é feito no ar nem imitado de alguém. É criado por si, no fim de longas e seguras experiências. Não se confunda nem se iluda, senão... pode custar-lhe muito caro.

As Farinhas d'A Mariazinha... não estão à venda em toda a parte! As Farinhas d'A Mariazinha, só estão à venda — n'A Mariazinha...

Só assim, ela pode garantir a sua qualidade e o seu estado.

Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
Lisboa
Rua Barros Queiraz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

SE QUISER

instalar-se como em casa própria, com todo o conforto, higiene e economicamente, tem a

MANSÃO SANTA RITA

Av. António Augusto de Aguiar, 21, 5.º — Tel. 47109

Pedacos de vida...

QUE A PEQUENA
Ciné-câmara
PAILLARD L8

ARRANCA AO TEMPO
QUE FOGE, SERÃO
SEMPRE RECORDADOS
COM PRAZER...

• Cadências variáveis de 12, 16, 24 e 32 imagens/segundo - 15 metros de filme pronto a projectar
• Admirável recorte da optica Kern-Paillard - Leve precisa e elegante - Preços moderados

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAPHICOS

PETROLÉO
GAL

CONSERVARÁ O
CABELO DE HOJE,
QUE DESEJA TER
AMANHÃ

Gal

MADRID-LISBOA-B. AIRES
DESCONFIE DAS IMITAÇÕES

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550



mas se eu tenho que desligar o motor!

Sim, minha senhora,
tem que fazer compras,
mas «arrancar e parar»
a todo o momento
é um convite à
CORROSÃO

Pequenas voltas, fazer compras, «visitas de médicos», levar as crianças à escola, — todas as pequenas razões pelas quais V. Ex.ª e muitas outras senhoras utilizam o carro todos os dias — nem sempre dão ao motor oportunidade de aquecer. Agentes ácidos e vapor de água formando-se enquanto o carro está trabalhando, condensam-se logo que o motor arrefece. Corroem as peças e reduzem-lhes a duração. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor. Os aditivos que entram na composição do SHELL X-100 MOTOR OIL evitam o ataque dos agentes prejudiciais, mantêm-no bem distribuído e aderente, formando uma película de óleo PROTECTOR sobre todas as peças do motor.

Quando se desliga o motor ou quando se arranca novamente, o «escudo protector» de SHELL X-100 MOTOR OIL entra em acção, defendendo-o contra a corrosão. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL X-100 MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

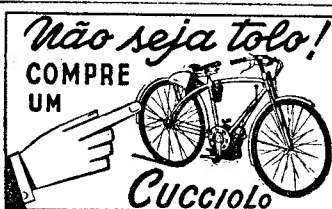
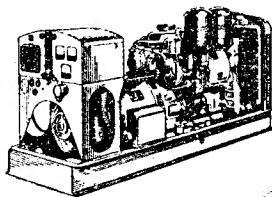
ABRE EM 7 DE MAIO

INFORMAÇÕES: Junta de Turismo de Monte Real — Telef. 7
Administração das Termas — Telef. 3 (2 linhas)



GRUPOS
ELECTROGÉNIOS
PARA ENTREGA RÁPIDA
DE 25 a 1000 KW
EM ARMAZEM, DE 75 KW

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA
R. DA BOA VISTA, 81C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO



Lambris de Mármore

Para casas de banho, cozinhas, entradas, escadarias, etc., a preços de revenda — MARMORES DE SOUSA BAPTISTA, LD. — Praça do Município, 29-30.



*Para a mais
alta qualidade...*

RADIOGRAMOFONES
H.M.V.

O CONTO DE DOMINGO

O PALHAÇO

TEXTO de Elvira Nunes

ILUST. de Carlos Botelho

— Palhaço! Cara pintada, roupas garridas e desajeitadas, sapatos duas vezes maiores do que os teus próprios pés... tu, que gazes rir as plateias, que em cada garoto tens um amigo... tu, tu... responde, dize-me... Sim. É's um palhaço! Um Palhaço!... Para o grande publico que te aplaude és apenas o Palhaço. Assim, ele, quando o olha como uma das maiores atrações da companhia, na efusão medonha, feérica das luzes, no vé, não reconhece, não imagina sequer, que tu, Palhaço, és homem!

Homem, escondendo na bazarria que tens de dar ao Palhaço o drama da tua vida. Se lho contasses. Se lho falasses... ele era muito capaz de se rir!...

Convence-te, amigo. Ele, o teu publico, não vê, não procura para além dos teus gestos, das tuas cambalhotas o homem que vive dentro dessas roupas de Palhaço. O homem que, afinal, dá vida ao Palhaço. Não foi como tal, que tu, te lhe apresentaste?

E o publico habituou-se ao Palhaço, esquecendo o homem, que nunca sequer se deu ao trabalho de adivinhar, de procurar em ti. Ele vê-te conforme tu queres que ele te veja. O resto é pertença tua. A tua vida, o teu drama que arrastos há dez anos, não lhe interessa.

De ti ele só conhece o Palhaço. De ti ele só exige o Palhaço!... Luis Fernando ficou a olhar por muito tempo a cara envelhecida



que o espelho reflectia. Era verdade. Não passava, afinal, de Palhaço. Para todos ele era o palhaço, menos para a sua filha. Para ela ele era unicamente o pai que tudo lhe dava, todas as vontades lhe fazia. Todas menos uma, de a levar aos «Palhaços». Essa não lhe fazia.

Não sabia porque, mas tem medo de lhe revelar a sua condição de Palhaço. Talvez um dia, quando ela for mulher, lho diga. Lhe diga porque se fez Palhaço. Hoje, não. Tem medo de a perder. Por isso, só quer ser para ela o pai. Assim, tem escondido dos intimos o «Palhaço» que foi obrigado a ser quando o Destino lhe tirou a ventura da Felicidade! Para esses, é o homem de negócios...

Acendeu um cigarro e ficou a olhar o fumo azul que se evoluava no ar.

Palhaço!... Estendeu-se ao comprido no sofá. Quantas horas podiam ser? Duas... quatro da manhã?...

Como sempre que se voltava para o homem que a obrigação de pai levava a «Palhaço», perdia a noção exacta do tempo. O tempo não contava naqueles momentos horíveis em que se debatia sozinho com o seu drama.

Palhaço!... Como se fosse outro — e não ele — o que gesticulava dentro daquele fato de cores berrantes. Como se não fosse ele, Luis Fernando, com a oima despedaçada pelo Destino que lhe matara o sonho e a própria Vida, o que ria, ria quando afinal sentia as lágrimas mais amargas a caírem uma a uma naquela alma desgraçada que tão desgraçado o fizera!

Quase inacreditável, para muitos, o Palhaço ter alma. Mas ele tinha-a. Esfregalhada, é certo, mas sabia que a tinha, porque sofria, e sofria porque sentia!

Ela... Como ele a amava! Sim. Nem nunca pensara, quando a tinha a seu

lado, que a amava tanto. Que era aquele amor que o ajudava a vencer, que lhe dava forças, animo para lutar pelo futuro, por aquele futuro que já não era só dele, mas sim dela, da mulher que amava.

Ah, era tão feliz! Mas um dia... Ainda a sua filha não tinha um ano, veio o mal. Os médicos disseram-lhe que a única possibilidade de a salvar era tentar a cirurgia. Se bem que não garantissem salvá-la.

Se ela estava condenada a morte. Porque não tentar a operação, não tentar a única possibilidade na luta pela Vida?

Deus é grande... podia a sua mulher ser uma das que em cem casos idênticos se salvasse.

Ele tinha fé em Deus. Tinha confiança no futuro. Se era tão feliz, porque devia agora o Destino deixar a morte apoderar-se da vida da sua mulher, da mãe da sua filha?

Foram horas bem dramáticas em que lutou com a ansiedade do minuto que se seguia. Esperou uma manhã inteira naquele corredor todo branco do hospital, que andou vezes sem conto. Sentia uma necessidade grande de andar. Tinha a impressão, quando parava, que sofria mais. Assim, andava para cá e para lá, para que o tempo não lhe parecesse tanto.

A mulher que amava estava para lá daquela porta onde, por mais de uma vez, ele parou; mãos nervosas nos puxadores, e uma vontade quase irresistível de a abrir. E' que ele não podia, não queria perdê-la! Isso parecia-lhe um absurdo. A morte vir roubar-lhe aquela que amava, aquela que era tudo na sua vida.

Tudo gastou... para tudo perder...

Desviado na sua dor imensa, fecha-se em casa. Nega-se a tudo. Vive só para a sua dor e, passados meses, compreende a que ponto aquela paixão o levava.

A filha começava a falar. E foi a sua vozinha meiga e doce como um canticó vindo do Céu que o chamou à realidade, à vida que ele era obrigado a continuar pelo testemunho que lhe ficara daquele grande amor, a sua filha. Sente a necessidade de voltar ao Mundo donde quisera fugir. Era preciso não esquecer que não estava só. Tinha a sua filha, a sua querida filha, que foi tudo que ficou daquela felicidade grande que Deus apagou da sua Vida com o monstro horrível da morte.

Ao voltar... os homens tinham-no esquecido. Por isso, um dia, antes que o desespero tomasse conta dos seus actos, agarra na filha, e vai para longe, onde ninguém o conhece. E' aí que nasce o Palhaço. E' aí que ele se torna grande e senhor na arte de fazer rir o publico. E' aí que ele se esconde do Mundo nas vestes garridas de Palhaço que misturam nas gargalhadas as lágrimas que o homem chora.

Palhaço! Não! Ele não quer que a sua filha saiba que ele é Palhaço. Não sabe dizer porque, mas não quer.

Luis Fernando ficou em casa naquela tarde. Raras vezes isso acontecia. Mas, naquele dia, deixou-se ficar enterrado ali no «maple» com a filha sentada nos joelhos, sempre a fazer perguntas.

— Paizinho... eu quero dizer-te uma coisa que te vai aborrecer...

— Que me vai aborrecer?... Mas que será que a minha filha fez?

— Desobedeceu-te.

— Posso lá acreditar. Tu que és tão obediente! Mas... vamos lá contar tudo.

— Poizinho... tu desculpa, mas ontem, eu não pude resistir, fui com a Mariana aos palhaços!

— A Mariana levou-te... sem minha ordem?

— Paizinho!... Não te zangues com ela, eu é que fui a culpada, toda a gente me falava naquele Palhaço! Mos ouve, ouve paizinho... eu só gostei dele... daquele que vem com um chapéu verde, e um casaco aos quadrados encarnados e amarelos, não sei porque... gostava de lá voltar contigo, para que tu o visses... fazia-te bem, rias-te... ele é tão engraçado...

Luis Fernando ficou pensativo a olhar para a filha quando ela lhe perguntou:

— Não te parece que os palhaços devem ser muito felizes?

— Não sei, minha querida!

— Pois tu não vês, paizinho, que eles estão sempre a rir? Com certeza que aquele palhaço não tem como tu os aborrecimentos do negócio, essa tristeza...

— Ouve-me. Tu gostavas que eu fosse Palhaço... esse Palhaço que tanto te agradou?

— Oh, meu querido paizinho! Que ide'a... tu seres Palhaço... que desgosto eu tinha...

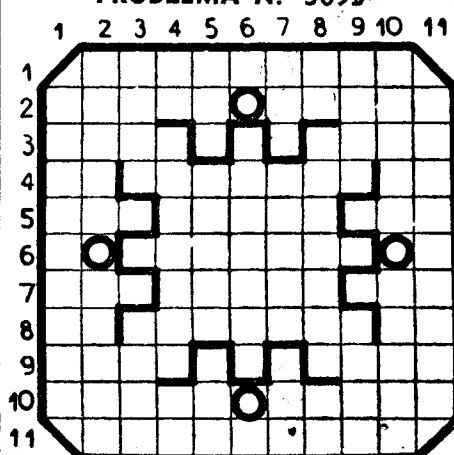
Luis Fernando apertou contra o seu peito o corpo da filha e beijou-lhe os cabelos, disfarçando a emoção que o assolou.

E, nessa noite, o Palhaço divertiu ainda mais o publico. Riu muito mais porque a sua alma chorava aquelas lágrimas que junto da filha não quisera deixar cair.



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3093



HORIZONTAIS: 1—Graça. 2—Dormir. (inf.). Capital da Austria. 3—Animais voláteis. Nação. 4—Nome de letra. Estarei informado. Décimo primeiro. 5—Anel. Tocas. Deusa. 6—Burro pequeno. 7—Semelhante. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Rala. 8—Prefixo de negação. Guarnecido de arames. Reis. 9—Flutua. Lavram. 10—Detestar. Zarcão. 11—Porás em ordem.

VERTICAIS: 1—Relativo à cidade de Tomar. 2—Existir. Querida. 3—Alias. Acrescentar. 4—Imperfeita. Saudável. Parecência. 5—Agora. Cofre. Cruel. 6—Entorna. 7—Nome de homem. Ira. Espécie de avestruz. 8—Nota de música. Peixe malacopterigio. Partir. 9—Dividi ao meio. Enfeitado. 10—Unha encurvada em forma de gancho. Verbais. 11—Estilo pomposo e difuso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3092

HORIZONTAIS: 1—Alcantara. 2—Perquirir. 3—Fugiu. Leves. 4—Ata. Ai. Ama. Aga. 5—Nas. Casórios. 6—Até. Sub. 7—Cineiras. Age. 8—Avô. Sou. An. Bar. 9—Salus. Burra. 10—Simonimia. 11—Tressudara.

VERTICAIS: 1—Ufana. Casa. 2—Putativas. 3—Legas. Emolir. 4—Cri. AC. Es. Une. 5—Aquí. Agio. Sós. 6—Nulas. Ruins. 7—Til. Mo-va. Abiu. 8—Are. Ar. Sn. Uma. 9—Rivais. Abrir. 10—Regougar. 11—Usas. Beras.

COLARINHOS
«Van Heusen»
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

KIMONOS e BLUSAS
DE ESTAMBRE A 67\$50!
MEIAS NYLON,
roupas interior de seda e algodão e as mais finas
MALHAS
para homem, senhora e criança
CAMISARIA
completo sortido
CAMPISTAS a 34\$50!
TUDO a preços de fábrica!
FABRICA DO ROSSIO
Entrando pelo Arco Bendeira
1.ª porta — 1.º andar

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Há bom tempo em quase toda a Europa Ocidental, por influência de um anticiclone centrado a W das Ilhas Britânicas. Caem aguaceiros na Madeira e nos Açores, por acção de uma depressão estacionária centrada entre aqueles arquipélagos e que começa a enfraquecer.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Em todo o continente, céu com algumas nuvens, por vezes nublado, vento fraco variável e temperatura com tendência para subir.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 17 e 15, Marchas; 17 e 30, Futebol Sporting-S. Paulo; 19 e 15, Notícias; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Música de salão; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, Trechos de óperas; 21, «Domingo sonoro», semanário radiofónico da E. N.; 21 e 30, Recital de árias por Julieta Silva Santos, acompanhada ao piano por Edite Ribeiro Queirós; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 23, Programa de homenagem à memória de Ivor Novello, pelo organista Gerald Shaw; 23 e 20, «Crónica tau-

romáquica»; 23 e 35, Música de salão; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 15, Gravações; 19 e 40, Jornal da «APA»; 20 e 20, Canções por Bing Crosby; 20 e 45, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, «Sessenta minutos em Coimbra»; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, Programa dos associados; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS M — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.ª — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322); Cabrito — Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira — Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso — Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Providência — Rua de D. Filipe de Lhena, 9-C (Tel. 7-0324); Sá da Bandeira — Rua do Marquês de Sá da Bandeira,

36 (Tel. 4-1961); Branco — Avenida do Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 4-5048); Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — (Tel. 3-9837); Grijó — Rua do Grilo, 25 — (Tel. 3-9144); Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2-5124); Branquinho — Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4-2363); Nova Luz — Rua A.ª Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5-3439); Central do Azeiteiro — Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7-0820); Lab.º Brasil (Do) — Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4-6843); Guerra — Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4-5513); Salutar — Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial — Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4-1031); Porfírio — Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6-3349); Gama — Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6-0339); Alb — Rua de Santana, 4 Lapa, 156 (Telefone 6-3562); São Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 6 C/D; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3-7318); Cardoso — Rua de Filinto Elísio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Bairo — Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6-1321); Marcos do Nascimento — Calçada ao Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 6-4238); Confiança — Praça das Flores, 59 (Tel. 2-7901); Silmar — Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4-2829); Durão — Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2-4166); Avelar — Rua Augusta, 225 (Tel. 2-3977).

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa, Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

VIDA ARTISTICA

Exposição dum artista brasileiro

Inaugura-se amanhã, às 16 hrs, nos salões do S. N. I., uma exposição de pintura do artista brasileiro Baltasar da Camara, que apresentará numerosos quadros com assuntos regionais do Nordeste brasileiro, assim como alguns aspectos de Lisboa e Paris.

Baltasar da Camara é professor da Escola de Belas Artes de Pernambuco, da Universidade do Recife, e laureado pelo júri nacional do salão de Belas Artes do Rio de Janeiro.

Vai abrir a VI Exposição Geral de Artes Plásticas

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, abre, no próximo dia 3, a VI Exposição Geral de Artes Plásticas, com a participação de uma centena de artistas, pintores, escultores, arquitectos, desenhadores e ceramistas, que expõem mais de 300 trabalhos, todos de diferentes tendências artísticas. Este certame, pelo imprevisto de que sempre se reveste, é aguardado com verdadeiro interesse.

O «JODLER CLUB TELL» dos ferroviários suíços

Na próxima terça-feira, 1 de Maio, chega a Lisboa-Rossio no «Sud-Express», o Jodler Club Tell, composto por ferroviários suíços que, pela primeira vez, visitam Portugal.

Nos dias 1, 2 e 5 dão concertos no Casino do Estoril, visitando no dia 4, a região de Caldas da Rainha, dando um concerto no Teatro Pinheiro Chagas daquela cidade.

Depois de visitarem as instalações ferroviárias do Barreiro e Lisboa e de serem recebidos pela Direcção Geral da C. P., darão um concerto no dia 3, no Teatro da Trindade, no qual colabora a Emissora Nacional.

SAIU DE CASA A CORRER e foi colhido mortalmente pelo automóvel

OLHÃO, 28.—Quando desta vila se dirigia para Vila Real de Santo António, em automóvel, o sr. Sebastião Vargues Rodrigues, industrial daquela localidade e residente em Olhão, atropelou, no sítio dos Murtais, freguesia de Moncarapacho, desle concelho, Mário da Assunção Viegas, de 4 anos, filho de José Patrocínio Viegas e de Alzira da Assunção que, repentinamente, saíra da taberna correndo. A P. S. P. tomou conta da ocorrência, sendo o condutor e proprietário do veículo deixado em liberdade, por se ter provado não ter culpa.

Pequenas noticias

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, no pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água, em Belém), o jantar de confraternização comemorativa do 1.º aniversário da «Revista Portuguesa de Panificação». Foi convidado para presidir um membro do Governo.

JARDIM ZOOLOGICO

Depois de amanhã, às 17 horas, haverá uma visita ao Jardim Zoológico, onde se encontra em plena floração o grande Roseiral. A ocasião permitirá, além disso, observar os últimos melhoramentos introduzidos no Jardim.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra fará hoje, às 21 horas e 30, no salão do Rádio Peninsular, Rua da Voz do Operário, 64, 2.º, mais uma palestra sobre o Corpo Humano, falando acerca de: «Aparelho digestivo: boca, dentes e faringe». A seguir, fará também sobre «Riquezas do Continente Africano».

Amanhã, às 17 horas, no Instituto de Cultura Italiana, uma conferência intitulada «Il r. o seu comentário a «Divina Commedia», explicando o XXX Canto do Inferno («I falsatori di persona», numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» deste instituto.

Na quarta-feira, pelas 21 e 45, o sr. dr. Fernando Capecechi fará, no Instituto de Cultura Italiana, uma conferência intitulada «Il Mondo Tragico di Vittorio Alfieri».

O rev. Jean Daniélou, da Universidade Católica de Paris, fará amanhã, às 21 e 30, uma conferência, na Acção Católica, Campo dos Mártires da Pátria, 43, sobre «Eglise», communauté missionnaire».

Na próxima quarta-feira, pelas 18 horas, na Escola Superior Colonial, fará a sua anunciada conferência, o professor Gaston Leduc, da Faculdade de Direito da Universidade de Paris, que falará de «O problema do emprego de capitais nas colónias».

A conferência é pública.

O sr. capitão José Gonçalves Losa, vice-presidente da assembleia geral da Sociedade de Naturologia, faz amanhã, às 21 e 30, na sede daquele organismo, uma conferência em que falará dos meios morais e higiénicos para uma vida saudável e feliz.

FESTAS DE ESTUDANTES

Por iniciativa da comissão da Queima das Fitas da Faculdade de Direito de Lisboa, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, no Capitólio, uma sessão de cinema, em que será exibido o filme italiano «Em nome da Lei», cujo comentário será feito pelo prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

—Foi transferida para 2 de Junho a festa dos

finalistas da Escola Náutica, anteriormente marcada para 5 de Maio.

ROTARY CLUB

Na reunião da próxima terça-feira, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o nosso prezado colega na Imprensa sr. coronel Cardoso dos Santos fará uma palestra, intitulada «Visões de antanho». Durante o almoço, serão escolhidos o presidente e os outros seis membros da nova direcção.

FESTA DA PRIMAVERA

Organizada pelo pianista Leonor Radrigues realiza-se, na próxima quarta-feira (véspera de feriado), às 22 horas, na Rua Alves Correia, 86, uma festa, intitulada «do Primavera», com a colaboração de muitos artistas e a apresentação de variados atractivos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos efectua-se, esta noite, um baile, com a colaboração da orquestra «Odeon».

CENTRO ESPANHOL

No Centro Espanhol, efectua-se, na próxima quarta-feira, a cerimónia da entrega da bandeira nacional espanhola àquele centro, acto a que presidirá o sr. embaixador, D. Nicolau Franco. Na sessão, marcada para as 22 horas, falará o sr. consul geral de Espanha.

JANTAR ADIADO

O jantar do Circulo dos Amigos da Índia, que estava para se realizar amanhã, com a conferência que o sr. arcebispo de Cizico devia fazer, ficou transferido, por motivo do luto nacional, para um dos dias da primeira quinzena do próximo mês de Maio, em data que oportunamente se anunciará.

UMA SALA DE LEITURA no paço de Vila Viçosa

Conforme foi já noticiado, no dia 3 de Maio próximo, às 16 horas, inaugura-se, no paço ducal de Vila Viçosa, a sala de leitura na Casa de Bragança.

No acto inaugural, o sr. dr. Luís Silveira, superintendente da referida biblioteca, fará uma palestra sobre «A biblioteca do paço ducal: como está a organizar-se e o interesse que encerra».

O conservador do palácio falará, no mesmo acto, de «O primitivo paço do Reguengo».

A iniciativa da criação deste melhoramento de utilidade pública pertence à Fundação da Casa de Bragança, à frente da qual está o sr. dr. António Luís Gomes.

VIDA MUSICAL

Audições escolares

Prosseguir amanhã a série de audições escolares anuais do Conservatório Nacional, com a 9.ª demonstração pública, na qual se apresentam Maria Ana Bompastor, Domingos Salvador Mendes, Maria Manuel de Brito Vargas, Sérgio Varela Cid e Maria do Socorro de Bettencourt, da classe de piano do professor Varela Cid; e Fernanda Sobral, António Rodrigues, Hanni Haman, Manuel Andrade, Anabella Herczog, Lucilio Vanini, João Gomes, Jaime Dinis, Helder Travado, Alberto Varela Silva, e Ligia Salgado do Carmo, da classe de arte de dizer do professor Carlos de Sousa.

O espectáculo começa às 17 horas.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Uma comissão de madeirenses, constituída pelos srs. general Daniel de Sousa, coronel Mauro Olavo, Henrique Bettencourt da Camara, Herbert Gilbert, D. Maria Augusta de Forjaz Trigueiros, dr. António Homem de Gouveia e Costa, José Ferreira Lopes e João Gomes Duarte, leva a efeito no próximo dia 13 de Maio, pelas 12 e 30, na Casa da Madeira, um almoço regional, em honra do sr. Julio Navarro Cabral, 1.º secretário da direcção, recentemente agraciado com o officialato da Ordem de Benemerência e cujas insignias nesse momento lhe serão entregues.

ANTIGOS ALUNOS do Liceu de Gil Vicente

Os antigos alunos do Liceu de Gil Vicente, que têm realizado uma interessante obra de assistência aos alunos pobres, reúnem-se no seu 14.º almoço anual de confraternização, no próximo domingo, 6 de Maio, naquele estabelecimento de ensino. A inscrição, que reúne já elevado numero de adesões pode fazer-se nos seguintes locais: Rua da Prata, 178, 1.º; Rua Nova do Almada, 80, 1.º, dt.º; Rua do Ouro, 224; Rua Nova do Almada, 53, 2.º, dt.º; Rua do Ouro, 66, 2.º, esq.º; Rua da Prata, 252.

SEMANA DA TUBERCULOSE

Por iniciativa do Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, vai ser levada a efeito, de 19 a 25 de Maio, a Semana da Tuberculose, destinada a uma intensa campanha antituberculose e da angariação de donativos que permitam ampliar os serviços de assistência.

Além da venda dos emblemas e afixação de cartazes, serão divulgados os resultados dos trabalhos efectuados no ano findo, inaugurados alguns melhoramentos e proferidas palestras de propaganda antituberculose.

IMPORTANTE

LEILÃO EXTRA-JUDICIAL

Por determinação da firma assistente no processo de querela que correu termos pelo 1.º JUÍZO CRIMINAL DE LISBOA serão vendidos pelas maiores ofertas

HOJE E DIAS SEGUINTEs, às 21 horas

na moradia da

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 93

(Gentilmente cedida pelos Ex.ºs proprietários para este fim)

Os bens que se encontravam apreendidos no referido processo e muitos outros, constituídos por RICO MOBILIARIO E ADORNOS ESTILO MODERNO E ANTIGO conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

Telefone 32652

Mobílias tipograficas

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61, (ao Camões), Tel. 26550

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis Pruvessa Nova de S. Domingos, 1.º às 15 horas. Telefone 2 9067

PAQUETE ITALIANO

CONTE BIANCAMANO

Os Agentes avisam os senhores passageiros a embarcar e todos os interessados que este paquete deve atracar AMANHÃ, pelas 9 horas, á Gare Marítima da Rocha de Conde de Óbidos, saindo às 14 horas.

FOGÕES

A GÁS, nacionais e estrangeiros.

FOGÕES a lenha ou carvão

FOGAREIROS a petróleo

ASPIRADORES

RÁDIOS dos mais acreditados.

FERROS ELECTRICOS automáticos e outros artigos de Utilidades.

A pronto ou a prestações

J. COSTA & SILVA, L.ª

Rua Arco Bandeira, 79-1.º

(é só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA



Pensão Estoril

De 1.ª classe, com quartos espaciais. Boa cozinha e preços acessíveis. Avenida D. João XXI n.º 6-2.º LISBOA

Hoje, às 14 e às 21 horas

LEILÃO

de antiguidades e livros

e outros objectos existentes no 2.º andar do prédio da

R. Rodrigo da Fonsêca, 188

Venda rigorosamente sem qualquer reserva de preço, de raras peças de mobiliário genuinamente antigo, gravuras sobre Portugal, livros, louças, cristais e utilidades, conforme anuncios publicados no «Diário de Notícias».

Esta interessante almoeda está a cargo da

Agência Soares & Mendonça, Lda.

RUA DA VITÓRIA, 42—Telefone 29880—LISBOA

Aos comerciantes, feirantes e particulares

LEILÃO

HOJE, DOMINGO, DAS 14 ÀS 24 HORAS

na Rua Actor Isidoro, 17, rés-do-chão

por falecimento de senhora brasileira, e com ordem de entidade encarregada da liquidação, vender-se-á sem reserva de preços todo o valioso recheio, conforme anuncio discriminativo no «Diário de Notícias»

Foi encarregada desta liquidação a

Agência de Leilões NOVANTIGA, L.ª

RUA PASCOAL DE MELO, 75, CAVE—Telefone 4 6573

Direcção de GAMA OCHOA Pregoeiro: A. SOARES



HOMENAGEM EM ODIVELAS a um sacerdote benemérito

Os paroquianos de Odivelas prestaram hoje homenagem ao sacerdote sr. dr. José Filipe Rodrigues, por motivo da passagem do seu 80.º aniversário e em reconhecimento da sua obra de benemerência naquela localidade, onde instituiu uma sopa diária para 40 pobres, o «Pão de Santo António» e a distribuição de óleo de figado de bacalhau às crianças pobres da freguesia, além de ter em projecto a função de um jardim-escola e a criação de um bairro para as classes mais necessitadas.

O homenageado celebrou missa, às 11 horas, acompanhada a cantos pelas crianças da catequese. Assistiram numerosos fiéis e representações das várias actividades locais.

Às 18 horas, principiou na sede da Sociedade Musical Odivelense, uma sessão pública de homenagem ao rev. dr. José Filipe Rodrigues, com a assistência das pessoas mais representativas da localidade, muitos fiéis, crianças das escolas, etc. Ao entrar na sala, o homenageado foi alvo de uma grande manifestação de apreço por parte de toda a assistência que enchia literalmente o recinto.

Durante a sessão usaram, da palavra vários oradores para destacar a obra benemérita do rev. dr. José Filipe Rodrigues, o qual agradeceu no final a homenagem.

UMA SESSÃO NOELISTA na Sociedade de Geografia

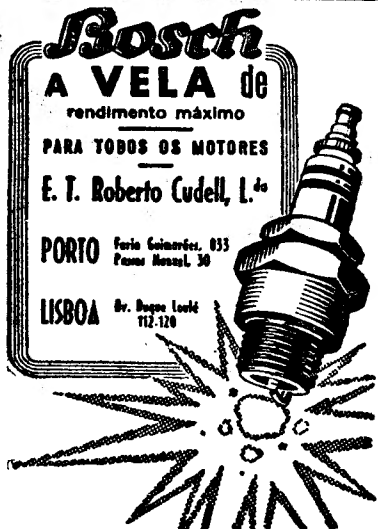
A União Noelista em Portugal comemora hoje as suas «bodas de prata» com uma sessão solene que, às 15 e 45, se começou a realizar, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, Preside o sr. cardeal-patriarca e fala o padre jesuíta francês rev. Danielou, vindo propositalmente de Paris. Antes, usaram da palavra, acerca da União Noelista e da sua actividade em Portugal, a respectiva presidente, sr.ª D. Maria de Lourdes Saldanha, e D. Maria Helena Beltrão.

DR. JOSÉ SARAIVA

O ilustre historiador e professor sr. dr. José Saraiva que, recentemente, por ter atingido o limite de idade, abandonou as funções de reitor do Liceu Passos Manuel, foi agraciado com o grau de comendador da Instrução Pública.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Participa aos seus estimados clientes que contratou para a sua cozinha uma das melhores cozinheiras. Cozinha a vista do cliente. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.



Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras, Machado, R. da Palma, 164, 3.º. Esq.

CASINO ESTORIL

HOJE — Às 21 horas — «JANTAR DANÇANTE» — Às 23 e 45 «Variedades» Despedida de um exclusivo do Casino Estoril que deslumbrou o público pelo imprevisto, arrojado e audácia.

THE AMIN BROTHERS

(As vedetas da nova revista do «Lido» de Paris)

Devido a inúmeros pedidos feitos à Direcção toma parte a grande artista brasileira

ALZIRA CAMARGO

A orquestra espanhola

LUIS ROVIRA

em numeros de exhibição e dança e as orquestras

Almeida Cruz e Ases do Ritmo

PREÇOS: No Restaurante, entrada, 10\$00 No «Wonder-Bar», consumo mínimo, 25\$00

NO CINEMA: «Armadiça Fatal», com Robert Hutton e Virginia Mayo, e o documentário de aspectos do funeral do venerando Chefe do Estado, *Senhor Marechal Carmona*.

DESPORTOS

(Continuação da 2.ª página)

Guedelhas, que nos 1:500 metros, sem compêndio, obteve um «tempo» interessante.

Os resultados verificados foram os seguintes: 110 m. barreiras—1.º, Ricardo Durão, Colégio Militar, 15,6 s.; 2.º, Mário Tomé, Benfica, 16,4 s.; 3.º, Luís Alcide, Benfica, 18,2 s.; 4.º, Carlos Cunha, Sporting, 18,2 s.

Peso—1.º, Manuel Silva, Sporting, 12,57 m.; 2.º, Eduardo Cunha, Sporting, 11,61 m.; 3.º, José Galvão, Benfica, 11,24 m.

Altura—1.º, Serodio Gomes, Cif, 1,75 m.; 2.º, Noronha Feio, Colégio Militar, 1,70 m.; 3.º, Luís Falcão, Benfica, 1,60 m.

100 metros—1.º, Eugénio Eleutério, Benfica, 11,1 s.; 2.º, Fernando Casimiro, Benfica, 11,3 s.; 3.º, Martinho Ambrósio, Belenenses, 11,3 s.; 4.º, Rui Maia, Sporting, 11,5 s.; 5.º, Carlos Graça, Sporting.

5.000 metros—1.º, José Lourenço, Belenenses, 15 minutos 57 segundos; 2.º, Manuel Faria, Sporting, 15 m. 58,6 s.; 3.º, José Araújo, Benfica, 16 m. 2,4 s.; 4.º, Claudino Martins, Benfica, 16 m. 33,6 s.; 5.º, Augusto Silva, Benfica, 16 m. 48,2 s.

Triplo salto—1.º, Luís Alcide, Benfica, 13,34 metros; 2.º, António Pignatelli, Sporting, 13 m.; 3.º, Jorge de Sousa, Benfica, 12,48 metros.

800 metros—1.º, Matos Pinto, Benfica, 2 m. 1,3 s.; 2.º, Artur Dias, Sporting, 2 m. 1,5 s.; 3.º, Eduardo Silva, Sporting, 2 m. 7,5 s.; 6.º, Mário Emilio, Belenenses, 2 m. 10,2 s.

200 metros—1.º, Eugénio Eleutério, Benfica, 22,2 s.; 2.º, Fernando Casimiro, Benfica, 22,9 s.; 3.º, António Ambrósio, 23,1 s.; 4.º, R. Dumas, Colégio Militar, 24,1 s.; Mário Martins, Sporting.

Comprimento—1.º, Fernando Ponce, Sporting, 6,59 metros. Vara—1.º, Carlos Costa, Benfica, 3,20 metros; 2.º, Ricardo Durão, Colégio Militar, 3,10 metros; 3.º, Prista Caetano, Sporting; 4.º, Luís Falcão, Benfica. Disco—1.º, Manuel da Silva, Sporting, 37,85 metros; 2.º, José Luís, Sporting, 33,64 metros; 3.º, Eduardo Cunha, Sporting, 31,39 metros; 4.º, José Galvão, Benfica, 25,34 metros.

400 metros barreiras—1.º, Ricardo Durão, Colégio Militar, 60,4 s.; 2.º, Rui Pignatelli, Sporting, 64,7 s.; 3.º, Américo Neves, Belenenses, 67 s.

1.500 metros—1.º, Américo Gadelhas, Benfica, 4 m. 18,8 s.

400 metros—1.º, Fernando Casimiro, Benfica, 52,3 s.

VOLEIBOL Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de voleibol. Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Lisboa Ginásio-Ateneu, em reservas, 15/7 18/16 e 15/1; Técnico-Sporting, 15/4, 15/6 e 15/8. Em segundas categorias, o Lisboa Ginásio venceu o Ateneu, 15/13, 11/15, 45/11 e 15/6 e o Técnico derrotou o Sporting, por 15/10, 18/15, 15/11 e 15/4.

Primeira divisão—Sporting-Oeiras, em primeiras, 3/2; Belenenses-Atlético, 3/0; Nacional de Ginástica-Nacional de Natação, 3/0. Em reservas, o Amador venceu o Sp. Oeiras, por 3/0 e o Belenenses derrotou o Atlético, por 3-2.

HIPISMO As provas da S. H. P. continuaram hoje

A Sociedade Hipica Portuguesa fez disputar hoje no seu hipódromo, mais três provas de obstáculos, que contavam para a posse das taças «S. H. P.—1951» e «General Narciso de Sousa».

O numeroso publico que acorreu ao Jockey Club presenciou as provas com muito interesse. A primeira «poule» deu a seguinte classificação:

1.º tenente Xavier de Brito na «Ephraïse», 58,6 s.; 2.º, Manuel Espírito Santo no «Jumart», em 1 m. 1,8 s.; 3.º, capitão António Spínola no «Achilles», em 1 m. 2,4 s.; 4.º, Frederico Cunha no «Injusto», em 1 m. 4,4 s.; 5.º, Ana de Mendia no «Calin», 1 m. 11,6 s., todos com 0 pontos.

O primeiro lugar da classificação geral continua na posse de Ana de Mendia.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as provas que contam para a taça «General Narciso de Sousa».

CICLISMO

O sportinguista Pulido é o novo campeão de independentes, mas o benfiquista Gonçalves ganhou a prova de hoje

Disputou-se hoje a ultima prova do campeonato regional de independentes, no percurso Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Torres Vedras, Gradil, Ericeira, Granja, Canaças, Belas, Lisboa, num total de 163 kms.

A prova teve motivos de interesse, mormente pelas «fugas» de Honório Francisco, Armando Gonçalves, Emseca da Silva e Augusto Correia, dois «água» e dois «leões», que antes de Vila Franca abandonaram o pelotão e porfiaram em não ser mais alcançados. No entanto, somente Armando Gonçalves e Fonseca da Silva conseguiram ver realizados os seus intentos porquanto Honório Francisco e Augusto Correia, deixaram-se alcançar e vieram mais tarde a desistir.

Com a excepção destes quatro, os restantes mantiveram-se em pelotão durante todo o percurso. Assinalaram-se, ainda, mais três desistências, as de Ernesto Ludovino, Artur Gomes e Joaquim Apolo, que não cortaram a meta do

Estádio José Alvalade até ao fecho do «controle».

O vencedor Armando Gonçalves, do Benfica, teve óptimo comportamento, tendo cortado a meta com um avanço de 11 m. e 6 s. sobre Fonseca da Silva, o seu mais directo competidor.

A média horária que obteve foi de 34,088 kms. e o tempo de 4 h., 46 m. e 54 s., novo «record» da prova.

Os restantes classificaram-se como se segue: 2.º, Fonseca da Silva (Sport.), 4 h. 58 m.; 3.º, Manuel Palmeiro, (Benfica); 4.º, Manuel Pulido (Sport.); 5.º, Julio Mourão (Sport.); 6.º, Inácio Ramos (Sport.); 7.º, João Rebelo (ind.); 8.º, Miguel Rodrigues (Benf.); 9.º, Manuel Gonçalves (Benf.) e 10.º, Eduardo Nicolau (Benf.), todos em 4 h., 58 m. e 25 s.

O título de campeão foi arrebatado por Manuel Pulido a Joaquim Apolo, que ganhou na época finda.

A classificação ficou assim estabelecida: Manuel Pulido (Sport.) 39 pontos; 2.º, Miguel Rodrigues (Benf.), 37 p. e 3.º, João Rebelo (ind.) 34 p.; 4.º, Manuel Palmeiro (Benf.) 32 p. e 5.º, Armando Gonçalves (Benf.) 31 p.

PELOS CLUBES

Clube Naval de Cascais

No próximo dia 3, iniciam-se as festas do aniversário do Clube Naval de Cascais, que ao desporto da vela tem dado o melhor esforço. Os festejos constarão de regatas, com início às 15 horas, daquela dia, para todas as classes, ou seja, para «dragões», «stars», «sharpies» de 12 metros quadrados; «sharpies» de 9 m2 shipes; drados, shipes» de 12 metros quadrados; «sharpies» de 9 metros quadrados; «shipes»; «vovugas»; «monotipos C. N. P.»; 12 pés internacionais; «moths»; e «lusitos», conforme instruções elaboradas pela comissão de regatas do Clube Naval de Cascais.

No domingo próximo, pelas 10 e 30, na igreja matriz será rezada missa, em memória dos sócios falecidos. Seguidamente, na sede do clube, será servido um castiço almoço de confraternização, findo o qual se procederá à distribuição de prémios aos vencedores das regatas.

A inscrição para o almoço pode ser efectuada na sede do Clube, por simples postal ou pelo telefone 125.

O aniversário do Grupo Desportivo dos Profissionais de Cinema

Para comemoração do 6.º aniversário da fundação da secção desportiva do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, este grupo leva a efeito um desafio de futebol, do dia 3 de Maio, às 9 horas, no Campo da Polícia, no qual se defrontarão os grupos representantes dos cinemas de Lisboa e das firmas distribuidoras de filmes, para disputa da taça «União dos Grêmios de Espectáculos».

O encontro será dirigido pelo desportista dr. Abrantes Mendes.

O festival do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones

A Direcção do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, para dar início às suas actividades desportivas, leva a efeito no dia 2 de Maio, às 21 e 30, um grande festival desportivo no Palácio dos Desportos que, simultaneamente, tem objectivo de chamar a atenção dos seus consócios para as vantagens da prática dos desportos e, também, de homenagem ao seu administrador-geral que, recentemente, foi sujeito a uma melindrosa operação cirúrgica.

Para levar a efeito o referido festival conta com a colaboração obsequiosa do G. C. P., com três classes de ginástica, do Sporting Clube de Portugal e do Sport Lisboa e Benfica, com as suas equipas de andebol de 7, as equipas de hóquei em patins do Paço de Arcos e de Oeiras e, ainda, com a equipa de basquetebol do Grupo Desportivo dos C. T. T. para realizar um encontro com a equipa de basquete do G. D. da Companhia dos Telefones.

HOLIDAY ON ICE

a caminho de Lisboa no «Saturnia»

NOVA YORK, 28 — Largou hoje deste porto, com destino a Lisboa, o grande paquete «Saturnia», que leva a bordo todo o material técnico e a grande companhia Holiday on Ice, de famosos patinadores sobre o gelo. O «Saturnia» deve chegar a Lisboa no dia 3 de Maio.

CAMIÕES «MAGIRUS»

Uma produção da Fábrica

DEUTZ

A mais antiga do Mundo em

motores a óleos pesados.

Motores para todos os camiões.

Camionettes para todas

as cargas e passageiros.

Sem rival

Consórcio Imperial de Automóveis, Lda.

R. do Bonjardim, 428-1.º—PORTO

R. dos Lusíadas, 3-A (Alcântara)—LISBOA

O fogo de Bragança

(Continuação da 1.ª página)

provocou uma sensação de alívio nas muitas centenas de pessoas que acorreram ao local.

Na iminência de o fogo se propagar a todo o edifício, populares e bombeiros apressaram-se a retirar o valioso recheio existente no rés-do-chão das alas ainda não atingidas para a ampla cerca que rodeia o paço episcopal, já depois de terem conseguido, também, retirar da ala incendiada quase tudo quanto ali existia. Estavam instaladas nessa ala, além da cozinha, a sala de jantar, a secretaria e a tesouraria da Camara eclesiástica, parte do arquivo e o quarto de dormir do vigário geral da diocese, cônego dr. Manuel António Pires, dependências que ficaram totalmente destruídas.

Enquanto o referido vigário se encontra na vizinha vila de Vimioso, para tomar parte no curso de aperfeiçoamento para professores primários que ali se está a realizar, o prelado da diocese, D. Abílio Augusto Vaz das Neves, realiza neste momento uma visita pastoral ao concelho de Miranda do Douro, encontrando-se a repousar na povoação de Ilhães, terra da sua naturalidade.

O único sacerdote que dormia no paço, ficando o seu quarto na ala direita, era o padre José dos Santos Marcos, secretário particular do bispo, que viera casualmente a esta cidade. Na ala central dormia o criado Joaquim Ribeirinha. Os dois salvaram-se muito a custo, sendo acordados pelas primeiras pessoas que ali acorreram, pois não haviam dado pelo perigo que os ameaçava.

Os trabalhos da extinção do fogo e o rescaldo prolongaram-se até cerca das 8 horas. Os prejuízos, que devem elevar-se a 500 contos, incluem a parte do edifício destruída, o dano causado nos móveis e a perda de centenas de volumes e maços de documentos que ficaram destruídos ou danificados.

Tanto o prédio como o recheio estavam no seguro.

DE LUT

D. Quitéria Fernandes da Silva

Faleceu ontem a sr.ª D. Quitéria Fernandes da Silva, de 40 anos, esposa do sr. Rogério Gomes da Silva, empregado comercial. O funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, da Rua 1.º de Dezembro, 3, 4.º andar, para o cemitério de Benfica.

Funerais e trasladações

no país e para o estrangeiro

Tratamento e conservação de jazigos

Correcção e proficiência

ARTHUR FERREIRA ALVES

Rua Nova da Trindade, 8, s/loja

Telefone 3 4027

On parle français English spoken

A. G. MAGNO, Lda
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

UM SELO COMEMORATIVO do cinquentenário da S. N. B. A.

A direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes resolveu incluir no programa do seu cinquentenário a emissão de um selo comemorativo, para o qual tem já autorização oficial, por despacho do sr. ministro das Comunicações, e o apoio da Administração Geral dos C. T. T. Para este efeito, foi aberto concurso entre os artistas sócios da Sociedade, devendo os projectos ser entregues até 31 de Maio.

Semana do Ultramar

Com a ordem de trabalhos já anunciada, vai celebrar-se, de 7 a 12 de Maio próximo, a «Semana do Ultramar», promovida pela Sociedade de Geografia. Muitas e valiosas colaborações serão prestadas a esta instituição, de modo que a consagração das províncias ultramarinas portuguesas se revista de verdadeiro significado e no povo da metrópole seja cada vez mais compreensivo o orgulho e o carinho pela nossa obra de civilização em África.

Dr. José Pontes

Em avião segue amanhã de manhã, para Viena de Austria, onde tomará parte, com representantes de 45 nações, na reunião do Comité Internacional Olímpico, o nosso amigo dr. José Pontes acompanhado de sua esposa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas, hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22.º; mínima, 12.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.º; mínima, 10.º.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL «Gravador» Rua Nova da Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

TINTAS «COURIZAL»

PARA RENOVAR e pintar cabedal estofos, etc.—Instruções grátis
CASA VARELA
Rua da Rosa, 321-A, 321-B
(ESQUINA DA RUA D. PEDRO V)
Telefone 2 8205-3 4275

Prepara-se a defesa da capital da Coreia do Sul

(Continuação da 1.ª página)

toda a parte, excepto a Leste da área de Inje.

Ontem deram-se combates em volta de Inje, mas não houve acção significativa.—(R.).

Os ataques a Seoul

FRENTE DA COREIA, 29.—Segundo informes de confiança, a ocupação de Seoul constituiria o objectivo imediato de três grupos de exércitos comunistas. Estas tropas seriam depois rendidas por outros dois grupos de exércitos que prosseguiriam a marcha para o Sul.—(F. P.).

Seoul vai ser defendida

FRENTE DA COREIA, 29.—Patrulhas comunistas tentaram atravessar, pela noite, o rio Han a Oeste de Seoul, mas foram repelidas.

Esta manhã, há relativa tranquilidade em toda a frente ao Norte de Seoul, onde o unico empenhamento de facto importante parece ter sido, durante a noite, o ataque a posições aliadas a Noroeste da cidade, por forças chinesas. Estas conseguiram, a princípio, cercar elementos das Nações Unidas, mas, pouco depois, viram-se cercadas por sua vez. No terreno, ficaram 900 cadáveres de chineses.

Na cidade, a artilharia não pára de bombardear as posições inimigas ao Norte, em arco de círculo.

As tropas das Nações Unidas parecem que vêem agora a situação por novo prisma: «Vamos defender Seoul», dizem muitos soldados. Passada uma semana de recuos ordeiros, tudo parece estar a postos para o cerco, embora ninguém, nas primeiras linhas, pense em fazer de Seoul novo Estalingrado (Seguem-se duas frases cortadas pela Censura). Os soldados das Nações Unidas acham-se instalados em sólidas posições. Embora o optimismo ainda seja prematuro, começa-se a perguntar nas fileiras aliadas se Mao-Tsé-Tung e Kim Il Sung poderão anunciar aos seus povos, nos grandes festejos de 1 de Maio, a terceira «libertação» de Seoul.—(F. P.).

A legião dos refugiados

FRENTE OESTE DA COREIA, 29.—Milhares de refugiados coreanos atravessaram o Han em direcção ao Sul, a Leste de Seoul, a fim de fugirem à ameaça do avanço comunista. Os Serviços de Segurança aliados verificam-se agentes inimigos tentam confundir-se com os fugitivos.—(F. P.).

6 MORTOS NUM INCÊNDIO

BURY ST. EDMONDS, 29.—Um homem e seus 5 filhos morreram esta manhã, numa vivenda incendiada em Green Bardwell, perto desta localidade.

O homem, que era condutor de camiões, foi apanhado de surpresa, com seus 2 filhos e 3 filhas, quando se deu o incêndio. A mulher conseguiu fugir, sofrendo apenas queimaduras superficiais, e recolheu a um hospital.—(Reuter).

FESTAS DE SAN ISIDRO

MADRID

Partida a 11 de Maio. Chegada a 23 de Maio
Ultimo dia de inscrição — 30 de Abril

Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins

BARCELONA

Partida a 28 de Maio.

Chegada a 15 de Junho.

MADRID — TOLEDO — ESCORIAL

Partida a 23 de Maio.

Chegada a 30 de Maio.

Programas, Informações e Inscrições

WAGON-LITS/COOK

LISBOA—Avenida da Liberdade, 97

Tel. 31791/2/3

PORTO—Praça da Liberdade, 12—Tel. 25040

ESTORIL—Galerias do Parque—Tel. 285

Através das ruas de Nova Delhi destilou ontem uma seita nudista

NOVA DELHI, 29.—Membros de uma seita nudista indiana desfilaram nus, a noite passada, através do coração da capital indiana. O cortejo consistia de 500 «sadhus» (homens santos) e destinava-se a salvar o Mundo dos horrores de uma nova guerra.

Transportando archotes acesos, os «sadhus» desfilaram no percurso de 1 quilómetro na antiga cidade de Delhi. Muitas pessoas aproximavam-se para beijar os pés dos nudistas à medida que estes passavam lentamente. Outras lançavam flores e água de rosas sobre os homens santos.

A Polícia tinha proibido que os «sadhus» desfilassem completamente nus ou se fizessem acompanhar de elefantes na sua procissão. Muitos deles usavam faixas em volta do corpo. Alguns apresentavam-se com vestes de acafrão. Porém, apesar da proibição da Polícia, vários «nagas» apresentaram-se com os vestuários característicos, que consistiam apenas de contos de rosário ou de cara pintada de amarelo.

O desfile dos «homens-santos»

Os 500 «sadhus» foram a guarda avançada de um congresso de homens santos, vindos de toda a Índia, que se reúne esta semana em Delhi.

Os congressistas vão elaborar os planos para salvar a paz mundial e discutirão projectos destinados a modernizar a vida dos «sadhus» na Índia.

Espera-se que assistam ao congresso, que se prolongará por dez dias, entre 2.000 e 10.000 homens santos hindus.

A figura central do cortejo da noite passada foi o «sadhu», de origem austríaca, William Fischer, de 28 anos de idade, que é monge hindu desde há quatro anos, sob o nome de Swami Agehenand. A cabeça deste europeu, de alta estatura e rosado, sobressaía entre os restantes membros do cortejo, e foi alvo de aclamações especiais por parte da densa multidão, que era mantida afastada por cordões de Polícia e voluntários.—(Reuter).

150.000 pessoas desfilaram hoje em Nova York perante MacArthur

NOVA YORK, 29.—O general MacArthur, ladeado por dirigentes das igrejas católica, hebraica e protestante, assistiu hoje, numa plataforma na Quinta Avenida, a um desfile em continência de 150.000 pessoas em manifestação de lealdade.

A parada, realizada anualmente desde 1948, foi a resposta dos veteranos (antigos combatentes) das guerras estrangeiras às próximas celebrações do 1.º de Maio comunista.

Cerca de um milhão de pessoas alinharam ao longo da Quinta Avenida, a fim de assistirem à passagem do antigo comandante das Nações Unidas na Coreia, que saiu do seu hotel num carro aberto. Este numero era pouco mais ou menos o mesmo que assistiu ao desfile no ano passado.

Um contingente de russos anti-comunistas, encabeçado por 16 homens montados, com uniformes de cossaco, constituíram um dos aspectos mais brilhantes da parada. No desfile tomaram parte carros decorados, cerca de 40 bandas de musica e organizações patrióticas e civis.

Inicialmente, o cardeal Francis Spellman devia, segundo estava planejado, sentar-se ao lado do general MacArthur à frente da parada, mas em consequência de críticas de grupos protestantes e outros indivíduos, o plano foi modificado e o cardeal Spellman seguiu a pé, juntando-se mais tarde ao general MacArthur na plataforma de revista, com outros dirigentes da Igreja.—(Reuter).

Assinalam-se na Pérsia sintomas alarmantes de agitação

TEERÃO, 29.—Os círculos políticos da capital da Pérsia souberam com grande satisfação que Mohamed Mossadegh aceitou o encargo de formar o novo governo, pois a demissão do governo de Hossein Alá sobreveio numa ocasião particularmente critica. Com efeito, a falta de titulares responsáveis nas pastas do Interior e da Guerra poderia animar os agitadores, e muito em especial o partido clandestino pró-comunista «Tudé», a fomentar novas perturbações da ordem publica no dia 1 de Maio. Por isso os observadores políticos manifestam a esperança de que o novo chefe do governo indigitado consiga levar a cabo a tarefa de formar governo antes de acabar o mês corrente.

Surtem alguns sintomas alarmantes de agitação em diversos pontos do país. Houve recontros sangrentos em Resh, perto do mar Cáspio, entre adeptos do partido «Tudé» e não adeptos; nota-se efervescência em Chahi, cidade industrial da provincia setentrional de Mazandaran e explodiu um depósito de munições em Chiraz. As autoridades estão a tomar excepcionais medidas de precaução para que não haja manifestações na capital. Espera-se que na véspera do dia 1 de Maio seja publicada uma ordem que mande aplicar severas sanções a quem perturbe a tranquilidade publica, e que se proceda em breve á detenção dos agitadores mais perigosos.

Fizeram-se já muitas detenções preventivas na referida cidade de Chahi. Segundo os jornais, as tropas receberam ordens terminantes para assegurarem a ordem publica. Estão sob constante vigilância as actividades do partido «Tudé», e as de outros organismos afins. O chefe indigitado do novo governo preside á Frente Nacional e dirige a comissão dos petróleos, cuja atitude intransigente no caso da nacionalização desta industria é muito conhecida.—(France Presse).

11 mortos na queda dum avião de transporte

FORT WAYNE (Indiana), 29.—Um avião de transporte civil explodiu em voo, esta noite, e despenhou-se perto do aeródromo de Baer, nas imediações de Fort Wayne. Parece não haver sobreviventes entre os tripulantes e 8 passageiros que iam de Cleveland para Chicago. O aparelho era um bimotor DC 3 das «United Airlines».

Parece que o desastre foi motivado por uma forte trovada que pairava sobre Fort Wayne na altura em que o piloto se preparava para pousar. Este indicou, então, pela rádio que se desviava da sua rota a fim de aterrar noutro aeródromo. Passados uns segundos sobre a recepção desta mensagem, um grande clarão iluminava o céu: o aparelho tinha explodido.—(France Presse).

4 mortos noutro desastre

BUENOS AIRES, 29.—Dois aparelhos de treino do Centro Universitário da Aeronáutica embateram em voo, perto da capital. Houve 4 mortos.—(F. P.).

O aniversário de Hirohito

TÓQUIO, 29.—O imperador Hirohito festejou hoje o 50.º aniversário com a família. Foi aclamado por alguns milhares de japoneses ao assomar á varanda do palácio imperial.—(F. P.).

O comerciante norte-americano libertado pelos húngaros conta a sua odisseia

VIENA, 29.—Robert Vogeler, o vice-presidente duma empresa americana de material eléctrico que as autoridades húngaras condenaram no princípio do ano passado a pena de prisão, agora posto em liberdade depois de acordo entre as autoridades da Hungria e o Governo dos Estados Unidos, accedeu a fazer uma conferência da Imprensa, depois de muito instado pelos representantes que fazem serviço nesta capital. Estiveram a ouvi-lo mais de 50 jornalistas estrangeiros, e uma verdadeira nuvem de fotógrafos fixou a sua imagem. Robert Vogeler entrou na sala da reunião pelo braço da esposa, e em companhia do alto-comissário dos Estados Unidos na Austria, Vestido de escuro, a sua extrema palidez impressionou os assistentes, que lhe fizeram calorosas saudações. Falou com voz apagada, procurando as palavras e parando por vezes no meio duma frase.

Robert Vogeler disse que durante as semanas que precederam o seu julgamento não lhe deram qualquer injeção, mas procuraram impedi-lo de dormir, dando-lhe continuamente café a beber e cigarros para fumar sem descanso. Como lhe perguntassem o que lhe fizeram suportar, declarou não poder responder. Disse que por via de regra os seus interrogatórios foram feitos por dois coroneis da Polícia do Estado, com o auxilio de um intérprete. Suspeita que entre as pessoas que assistiam aos interrogatórios estavam dois estrangeiros, provavelmente um russo e um checo. Na cela da prisão, dispunha duma mesa, uma cadeira e uma cama. A luz penetrava por janela muito alta. Pôde usar as suas roupas e vestuário pessoal, mas ficou privado de falar fosse com quem fosse. Com os guardas, apenas podia comunicar por sinais. A alimentação era suficiente. Só anteontem á meia noite lhe entregaram o «Livro Branco» sobre o seu julgamento, e mesmo assim tiraram-lho de novo ás 5 horas da madrugada, uma hora antes de lhe ter sido comunicado que estava em liberdade. Robert Vogeler agradeceu aos jornalistas o interesse que manifestaram por ele durante os muitos meses que durou a sua prisão e na altura em que foi julgado.—(France Presse).

A coligação governamental alcançou a maioria nas eleições australianas

SYDNEY, 29.—Os primeiros resultados parciais das eleições gerais que se efectuaram ontem na Austrália indicam que a coligação governamental liberal-agrária tem maioria substancial na Camara dos Representantes, embora, conte menos 5 lugares relativamente áquelles de que dispunha até ás eleições. A coligação obtem, com efeito, 66 lugares, enquanto o Partido Trabalhista tem 52, estando ainda duvidosa a atribuição de 3 mandatos.

No Senado, onde a maioria era trabalhista, o que incitou o primeiro-ministro Menzies a pedir novas eleições—ainda se não conhece exactamente a distribuição dos lugares. Parece que, até agora, a coligação governamental conta 6 dos 10 mandatos do Estado de Queensland e 4 dos 10 do Estado de Victoria, ao passo que na Nova Gales do Sul, o Governo e a opposição parecem ter probabilidades iguais.

Robert Menzies manifestou esta manhã a esperança de que o Governo terá maioria nas duas Camaras.

Na circunscrição de Barton, o dr. Evatt, subchefe do Partido Trabalhista e antigo presidente da O. N. U., só tem mais 400 votos do que o seu adversário,—por outra, adversária liberal, sr.ª Nancy Wake, uma heroína da Resistência francesa. Resta contar ainda 10.000 listas.—(F. P.).

A luta contra o cancro

A produção de «Krebiozen»

CLEVELAND (Ohio), 29.—O dr. A. C. Ivy, da Universidade de Illinois, declara que o «Krebiozen», novo remédio susceptível de eliminar os progressos do cancro, ainda se encontra na fase experimental. Falando aos membros da «American Association for Cancer Research», disse que o grande numero de cartas pedindo informações sobre aquele produto mostram que o publico americano e estrangeiro põe enormes esperanças num medicamento de que se conhece ainda muito pouco. Acrescentou que o «Krebiozen» ainda se não fabrica nos Estados Unidos e as pequenas quantidades existentes no país vêm da Argentina.—(F. P.).

NO «MAXIME»

UM EXITO LOUCO

DORIS AND ROBERT

O PUBLICO DELIRA NUMA APOTEOSE DE APLAUSOS!